MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA	UF
LICEU CORAÇÃO DE JESUS	SP

ASSUNTO:

Carta-Consulta com vistas à criação da UNIVERSIDADE SALESIANA, pela via do Reconhecimento, a partir das Faculdades Salesianas, nos termos da Lei 5540/68, da Resolução CFE 03/91 e demais dispositivos legais vigentes.

RELATOR: SR. CONS. RAULINO TRAMONTIN

PARECER Nº 697/93	CÂMARA OU COMISSÃO CETU	APROVADO EM: 11/11/93
		PROCESSO Nº:23001.001061/90-91

697/93

1 - RELATÓRIO

0 Presidente do LICEU CORAÇÃO DE JESUS, com sede em São Paulo/SP, mantenedora das Faculdades Salesianas de São Paulo, encaminhou ao Conselho Federal de Educação, Carta-Consulta para criação, pela via do Reconhecimento, da UNIVERSIDADE SALESIANA-UNISAL, nos termos da Lei 5.540/68 da Resolução 03/91 e demais dispositivos legais vigentes.

A Carta-Consulta apresentada, juntamente com o anexo específico denominado Atualização de Dados e Informações (contendo dados de abril/maio de 1993), foi elaborada nos termos determinados pela sistemática dêste Conselho, e está dividida nos seguintes tópicos, devidamente resumidos nas páginas seguintes:

- Dados da Entidade Mantenedora;
- Dados dos Cursos;
- Dados do Projeto da Universidade.

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

1. DADOS DA ENTIDADE MANTENEDORA

1.1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Sedes:

Câmpus São Paulo:

Endereço: Largo Coração de Jesus, nº 154
Campos Eliseos
CEP 01215 - SÃO PAULO/SP
Fone: (011) 221.3622

Câmpus Americana:

Endereço: Rua Dom Bosco, nº 100
C.Postal 117 - CEP 13470
Fone: (0194) 60.33.67

Câmpus Campinas:

Endereço: Av. Almeida Garret, nº 267
CEP 13085
Fone: (0192) 41.21.88

Câmpus Lorena:

Endereço: Rua Dom Bosco, nº 284
CEP 12.600
Fone: (0125) 52.20.33

1.2. CONDIÇÕES JURÍDICAS

0 Liceu Coração de Jesus é uma associação civil e religiosa, de caráter educacional, cultural, beneficente, assistencial e filantrópico, fundada em 05 de junho de 1885 e registrada como pessoa jurídica de direito privado, sob nº 400, no Registro Geral da 1ª Circunscrição, posteriormente inscrita sob nº 663, do Livro A-l, de Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório do 4Q Registro de Títulos e Documentos, em 1º de novembro de 1947, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Está inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social-CNSS pelo Processo nº 236.982/74 e declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 58.709, de 24 de junho de 1966.

1.3. CONDIÇÕES FISCAIS E PARAFISCAIS

0 Liceu Coração de Jesus declara ter sua situação fiscal e parafiscal plenamente regular, não possuindo debitos ou avais .

A Instituição te» sob sua guarda os documentos comprobatórios de sua regularidade fiscal e parafiscal, referentes a CGC/MF, IAPAS, PIS, FGTS, IR. Certidões Negativas de Dividas e Protestos, Inscrição na Prefeitura Municipal de São Paulo, ale» de outros.

Declara, em sua carta-consulta, que não é possuidora de dividas ou executivos fiscais federais, estaduais e municipais, nem e avalista, como Instituição, de quaisquer titulos.

1.4. MANTENEDORES E **DIRIGENTES**

A Instituição e administrada e dirigida pela Assembléia Geral e pela Diretoria, respectivamente.

A Assembléia Geral é o seu órgão máximo deliberativo, composta por todos os seus associados. São associados do Liceu Coração de Jesus, os religiosos Salesianos de Dom Bosco, integrados na Inspetoria Salesiana de São Paulo.

A Diretoria e o seu órgão executivo, composta por 6 (seis) membros, a seguir qualificados, que têm mandato de 3 (três) anos. até 31 de janeiro de 199S.

1- Diretor Presidente: Pe. Mário Quilici, brasileiro, solteiro, maior, sacerdote salesiano, RG 656.460 e CPF/MF 055.345.000/00;

2- Vice-Diretor: Ir. Hilário Moran Viñayo, espanhol, solteiro, maior, salesiano, RG RNE W093477-V e Carteira nº 0600636. e CPF/MF 262.280.098/34;

3- 1º Secretário: Pe. Ailton Antonio dos Santos, brasileiro, solteiro, maior. sacerdote salesiano, RG 8.081.863 e CPF/MF 790.289.348/04;

4- 2º Secretário: Pe. Aristides Rocco, brasileiro, solteiro, maior, sacerdote salesiano, RG 768.575 e CPF/MF 269.258.698/00;

5- Conselheiro: Pe. Geraldo Leite Cintra, brasileiro, solteiro, maior, sacerdote salesiano, RG 1.243.668/SP e CPF/MF 332.576.988/87;

6- Conselheiro: Ir. João Ferreira dos Santos, brasileiro, solteiro, maior, salesiano, professor, RG 2.919.301 e CPF/MF 287.275.178/35.

1.5. SITUAÇÃO PATRIMONIAL E ECONÔMICO-FINANCEIRA

Capacidade Patrimonial:

A Congregação Salesiana, presente no Brasil desde 1883 (Niterói/RJ), quando da fundação de seus primeiros Colégios, vem consolidando sua estrutura administrativa e

patrimonial, e seu crescimento não se limitou somente aos Colégios, mas também ao Ensino Superior, através de suas diversas unidades de ensino (Faculdades e Institutos), em vários municípios.

0 Liceu Coração de Jesus - mantenedora das Faculdades Salesianas, possuia uáa capacidade patrimonial, avaliada em 30 de julho de 1992, em aproximadamente Cr$ 8.750.000.000,00 e recebeu coto cessão de uso as instalações físicas pertencentes ao Instituto Salesiano Don Bosco (Americana/SP), a Inspetoria Salesiana de São Paulo (Lorena/SP) e à Escola Salesiana São José (Campinas/SP). Estas 3 (três) ultimas entidades tem juntas uma capacidade patrimonial avaliada no mesmo periodo, de Cr$ 2º.220.000.000,00. Tais valores perfazem um total de Cr$ 37.970.000.000,00, distribuídos em Bens Moveis e Bens Imóveis, em seus 4 (quatro) campus (São Paulo, Campinas, Americana, Lorena). Este valor total, projetado para maio de 1993, eqüivale a aproximadamente Cr$ 300.000.000.000,00. Esta capacidade está discrimina nas tabelas 1 e 2 adiante.

Tabela nº 1 - Capacidade Patrimonia1(Bens imóveis e móveis)

ESPECIFICAÇÃO	EM CR$
-Bens Imóveis	
. Terrenos e Edificações	220.000.000.000,00
-Bens Móveis	
. Móveis e Utensílios	45.000.000.000,00
. Equipamentos em geral	14.800.000.000,00
. Veículos	7.200.000.000,00
. Biblioteca	320.000.000,00
. Diversos	12.680.000.000,00
TOTAL	300.000.000.000,00

Fonte: Departamento de Patrimônio/valores aprox, maio/93

Tabela nº 2 - Bens Imóveis

ESPECIFICAÇÃO	m^2	REGISTRO
-Terrenos		
. Lorena/SP	18.108,21	Cartório do munic.
. Campinas/SP	105.000,00	idem
. Americana/SP	22.607,47	idem
. São Paulo/SP	15.178.87	idem
-Edificações		
A Instituição possui 28 (vinte e oito) edifica - ções nas cidades acima, que perfazem	80.925,39	-/-

Fonte: Departamento de Patrimônio

Capacidade Econômico-Financeira:

A capacidade econômico-financeira da Instituição está demonstrada pelos Balanços Patrimoniais e pelos Demonstrativos das Receitas, Despesas e Investimentos, através de tabelas especificas apresentadas em anexo próprio deste Parecer, que retratam o periodo 1990/91/92.

A Análise Econômico-Financeira da entidade, também apresentada em tabela especifica anexa, e dada através dos quocientes patrimoniais calculados em relação á situação estática do patrimônio - Balanço Patrimonial. Esses quocientes foram obtidos comparando-se os componentes do conjunto patrimonial (ativo e passivo), evidenciando as relações existentes entre eles, possibilitando a interpretação sôbre as aplicações de capital (bens e direitos) e sua origem (capitais próprios e de terceiros).

Os resultados são indicadores da estabilidade econômico-financeira da instituição.

1.6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS 00 ARTIGO 3° DA RESOLUÇÃO 03/91 - CFE

A Instituição, atende aos requisitos do Artigo 3º da Resolução nº 03/91, do Conselho Federal de Educação, assim descritos:

- não distribui dividendos de espécie alguma, nem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a titulo de lucro ou de participação no seu resultado;

- aplica integralmente no Pais os seus recursos, na manutenção de seus objetivos institucionais, empregando o superávit eventual em seus exercicios financeiros, no sustento de suas atividades e no desenvolvimento de suas finalidades sociais;

mantém a sua escrituração contábil dentro das normas técnicas e dispositivos legais, em livros revestidos de total segurança, retratando neles, ao final de cada periodo, a sua situação de resultados operacionais e patrimoniais;

- veda a remuneração dos Diretores e dos seus outros membros, bem como a distribuição dos lucros e bonificações pelas funções exercidas diretamente por si;

- destina, em caso de dissolução ou extinção, o seu patrimônio social a entidade educacional congênere, legalmente constituída e registrada no CNSS, a critério da sua Assembléia Geral.

1.7. QUALIFICAÇÃO PARA A ÁREA ACADÊMICA

Experiência na Manutenção de Estabelecimentos de Ensino Superior:

A Instituição mantém, atualmente, 5 (cinco) unidades universitárias - integradas com a denominação "FACULDADES SALESIANAS", que oferecem 15 (quinze) cursos superiores, em 3 (três) do seus *A* (quatro) campus.

Essas unidades situadas nos municípios de Campinas, Americana e Lorena. todos no Estado de São Paulo, já oferecem cursos superiores ha muitos anos. Os cursos ministrados no campus de Lorena, estão autorizados desde 1952. Americana abriga também cursos de há muito em funcionamento, e teve o mais "novo" curso da Instituição - Engenharia E1étrica-Moda1idade Eletrônica - autorizado pelo CFE em 1992. Com exceção deste, todos os outros cursos mantidos estão devidamente reconhecidos pelo CFE.

Assim, a Instituição mantém em suas unidades de ensino superior, cursos de graduação de tradição junto às suas regiões de abrangência e influênca.

O campus de São Paulo/SP, abriga além de estabelecimento de ensino pré-escolar, fundamental e médio, as instalações e dependências da entidade mantenedora das Faculdades Salesianas, - o LICEU CORAÇÃO DE JESUS, instituição tradicional no campo da educação do pais.

A nível de administração superior, a direção é feita por religiosos salesianos, integrados na Inspetoria Salesiana de São Paulo.

Os sacerdotes salesianos possuem larga experiência no campo educacional, tanto no Brasil quanto em outros países, promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão onde são envolvidos diretamente os alunos, professores e técnicos administrativos, numa busca constante e harmoniosa do desenvolvimento e do bem estar do homem.

Portanto, a Instituição comprova ter mais de 40 anos de experiência na manutenção de estabelecimentos de ensino no país.

Relacionamento da Mantenedora com as Mantidas:

0 Liceu Coração de Jesus relaciona-se com suas unidades mantidas apenas em caráter institucional e jurisdicional.

Não mantém qualquer tipo de interferência nos órgãos colegiados deliberativos e executivos, em qualquer das instâncias. Os assuntos da entidade mantenedora são tratados por seus representantes nesses órgãos.

0 Liceu gerencia, após discussão nos órgãos próprios, a execução do Orçamento, colocando seus recursos à disposição, segundo planejamento global anual, das unidades mantidas.

As unidades mantidas têm plena autonomia em relação aos assuntos didático-pedagógicos, acadêmicos e

administrativos próprios de cada uáa, sujeitando-se hierarquicamente apenas aos órgãos colegiados respectivos.

As unidades mantidas não têm autonomia em relação a assuntos financeiro-patrimoniais , salvo em caso de delegação de competência da entidade mantenedora.

Respeitando o caráter da interdependência e autonomia didático-pedagógica dos órgãos colegiados em suas instâncias respectivas, as unidades mantidas têm trabalhado de forma integrada, unificada, nos procedimentos administrativos e no seu corpo de normas e deliberações.

Recursos Humanos:

A Instituição possui, em seus 4 (quatro) campus São Paulo, Campinas, Americana e Lorena, um quadro de pessoal composto por 608 funcionários, entre professores e técnicos administrativos.

0 corpo técnico-administrativo está distribuído nas várias funções e cargos, a saber: telefonistas, almoxarifes, secretarias, auxiliares de secretaria, escriturários, diretores, bibliotecários, chefes de setores, contabi1istas, tesoureiros, seguranças, motoristas, técnicos especializados, coordenadores de áreas, serventes e auxiliares de serviços gerais, além de outros.

São 242 funcionários técnico-administrativos e 366 professores.

2. DADOS DOS CURSOS

2.1. CURSOS EXISTENTES E PRETENDIDOS

Atualmente, são 15 (quinze) cursos de graduação oferecidos, conforme tabela a seguir, todos reconhecidos pelo CFE, com exceção ao curso de Engenharia Elétrica-Modalidade Eletrônica, autorizado em 1992.

Câmpus de São Paulo:

- Localizado no Largo Coração de Jesus, nº 154, no bairro de Campos Elíseos, em São Paulo/SP, onde está lotada a entidade mantenedora (Liceu Coração de Jesus) que, atualmente, não oferece cursos de graduação.

Estão protocolados no CFE os pedidos para os seguintes novos cursos superiores, para funcionamento nesse campus:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;

Câmpus de Campinas/SP:

- Localizado à Rua Almeida Garret, nº 267, Vila Nova, em Campinas/SP, onde está lotada a Faculdade Salesiana de Tecno1ogia-FASTEC, com os cursos de:

. Tecnólogo em Instrumentação e Controle;
. Tecnólogo *em* Eletrônica Industrial.

Para funcionamento nesse campus, estão protocolados no CFE os pedidos para os seguintes novos cursos superiores:

- Análise de Sistemas;
- Administração.

Câmpus de Americana/SP:

Localizado à Rua Dom Bosco, nº 100, em Americana/SP, onde estão lotados o Instituto de Ciências Exatas de Americana e o Instituto de Ciências Sociais de Americana, que oferecem os cursos de:

. Tecnólogo em Processamento de Dados;
. Engenharia Elétrica-Modalidade Eletrônica;
. Serviço Social;
. Administração de Empresas;
Pedagogia.

Os novos cursos pretendidos para funcionamento nesse campus, cujos pedidos já estão protocolados no CFE, são:

- Ciências Contábeis;
- Ciência da Computação.

Campus de Lorena/SP:

- Localizado à Rua Dom Bosco, nº 284-Centro, em Lorena/SP, onde estão lotadas a Faculdade Salesiana de Direito de Lorena e a Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, que oferecem os cursos de:

. Direito;
. Filosofia;
. Pedagogia;
. Geografia;
. História;
. Estudos Sociais- Lic. de 12 Grau;
. Psicologia;
. Ciências-hab. em Matemática.

A Tabela n2 3 a seguir discrimina os cursos de graduação oferecidos atualmente, com seus respectivos atos legais de autorização e reconhecimento.

Tabela nº 3 - Cursos de Graduação Oferecidos-Atos Legais

CÂMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIM/
Campinas	-Tecn.Instrumentação e Controle	D.85.768/81	Par.321/92
	-Tecn.Elétronica Industrial	D.85.768/31	Par.321/92
	-Tecn.Proc.de Dados	D.94.081/87	Par.303/92
	-Engenharia Elétrica-Modal.Eletronica	D.26/02/92	*
Americana	-Pedagogia	D.70.713/72	D.76.209/75
	-Administração	D.70.713/72	D.76.209/75
	-Serviço Social	D.70.713/72	D.76.209/75
Lorena	-Ciências (Matemática)	D.67.471/70	D.75.715/75
	-Filosofia	D.30.552/52	D.35.740/54
	-Geografia	D.30.552/52	D.35.740/54
	-História	D.30.552/52	D.35.740/54
	-Pedagogia	D.65.043/69	D.71.608/72
	-Psicologia	D.65.043/69	D.71.608/72
	-Direito	D.91.251/85	P.M. 97/91
	-Estudos Sociais	Par. 154/67	D.71.611/72

Fonte: Secretaria Geral

A Instituição demonstra que mantém o número mínimo de Cursos nas áreas fundamentais e técnico-profissionais do conhecimento humano, conforme elenco a seguir apresentado, nos termos da Resolução CFE nº 03/91:

2.2. NÚMERO MÍNIMO DE CURSOS NAS ÁREAS FUNDAMENTAIS DO CONHECIMENTO HUMANO
1. Ciências - hab. em Matemática
2. Filosofia
3. Geografia
4. História

2.3. NÚMERO MÍNIMO DE CURSOS NAS ÁREAS TÉCNICO-PROFISSIONAIS DO CONHECIMENTO HUMANO
1. Engenharia Elétrica-Modalidade Eletrônica
2. Administração de Empresas
3. Serviço Social
4. Psicologia
5. Direito
6. Pedagogia e habilitações

2.4. OUTROS CURSOS
1. Tecnólogo em Processamento de Dados
2. Tecnólogo em Instrumentação e Controle
3. Tecnólogo em Eletrônica Industrial
4. Estudos Sociais - Lic. de 1º Grau

3. O PROJETO PA UNIVERSIDADE SALESIANA

Na Carta-Consulta, a Instituição traz detalhado o seu Projeto de Universidade, de maneira clara e objetiva, conforme transcrito a seguir:

"3.1. CONCEPÇÃO, OBJETIVOS, LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO E METAS PRIORITÁRIAS

INTRODUÇÃO

Em toda a proposta de educação está presente, explicita ou implicitamente, un posicionamento a respeito do homem, da sociedade e do mundo. Como serviço da Igreja, entende a Instituição a Educação como parte integrante de sua missão evangelizadora, no prolongamento da missão do Cristo Mestre. A educação é entendida como o desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humanas, pelo cultivo de valores que dignificam o homem, na medida em que ele aprende a ser livre, que aprende como escolher, o que escolher, como agir consigo mesmo e em relação ao seu semelhante. Educação, processo critico que ensina ao ser humano sua transcendência, sua auto-reflexão e desta se torna libertadora concretizada na formação da consciência do cidadão. 0 homem na Universidade Salesiana sujeito do processo educacional, é aquele estimulado e motivado pelo Espirito que nele gera uma nova humanidade, livre de toda a miséria e opressão e capaz de viver plenamente as duas dimensões verdadeiramente humanas e eternamente divinas de Jesus: irmão de todos e filho de Deus. Um homem que por isso, não renuncia a si mesmo, nem ao lugar que lhe compete no mundo visível, onde não pode tornar-se escravo das coisas, dos sistemas econômicos, da produção dos seus próprios produtos.

0 homem não é chamado a realizar-se na solidão e sim na comunhão. A sociedade, porém, como lugar de manifestção, expansão e fortalecimento desta comunhão, é uma rede de conflito e de lutas, na qual a educação há de procurar um significado e uma orientação. E apesar da idealiza[ão do guerreiro na cultura de quase todos os povos, a saída humana está no diálogo, que reinventa todos os dias uma nova ordem social, sempre precária, mas assim mesmo mais próxima da nova humanidade livre de todo o mal e digna da grandeza do homem amado e amante de Deus.

0 mundo não esgota a realidade de Reino, mas contém em si os gérmens de verdade e de bem que o anteciparão para o meio de nós no absoluto do homem e de Deus. No mundo os caminhos que fazem a história são marcados pela imperfeição e pela ambigüidade. Todos os passos de libertação são parciais, sujeitos de riscos, afetados pela imperfeição e ainda apegados a um passado de dominação e corrupção. Quem busca o absoluto puro, condena-se a fugir deste mundo ou a viver de ilusões. A imperfeição do mundo, longe de ser um obstáculo é o caminho escolhido pelo Espirito de Deus, que

desde o princípio, paira sôbre ele, para conduzir a libertação final.

Considerando que a cultura reúne os traços identificadores da comunidade de sua área de influência, admite-se que a educação deve desenvolver un currículo que caracterize e considere a presença típica do homem naquilo que tem de subjetivo, histórico e opcional, refletindo a linguagem e o mundo que circunda a Universidade. Essa função relevante transforma-se numa dimensão política, permitindo a formação do cidadão e a consolidação de uma democracia que respeite as raízes, valorize as habilidades e os gestos naturais do homem, permitindo-lhe o engenho criativo que é a maior força hereditária da história e das suas respectivas diferenciações no tempo e no espaço.

A dimensão desse homem sócio-cultural propõe que a Universidade deve legislar os seus direitos e a sua responsabilidade ao que chamamos de cumprimento do dever social e coletivo.

A preocupação com o homem sócio-cultural deve ser o chão pratico da Universidade, sem o qual esta não atingirá o seu fin, nem exercitará a sua qualidade.

A dimensão do homem e de todos os homens é o meio teórico e prático de fazer da Universidade a consciência moral da comunidade.

A dimensão do movimento da Universidade dentro do momento sócio-cultural, deve caracterizá-lo numa idiossincrasia que lhe permita a auto-crítica, o exercício sistemático da critica, aferindo o direito democrático de descobrir a pura verdade existencial, desempenhando-a com a competência que se transformará sempre nos postulados básicos da Educação.

CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

A Universidade Salesiana, em sua dimensão institucional é uma instituição de ensino superior particular, mantida pelo LICEU CORAÇÃO DE JESUS, com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, cujo objetivo principal, nos termos da Lei nº 5.540/68 é a pesquisa, o desenvolvimento das ciências em todos os ramos do conhecimento, das letras, artes, filosofia e ciências humanas, a formação de profiissionais de nível superior para o mercado de trabalho, a formação de intelectuais para atuar na área acadêmica e de pesquisa, a difusão e preservação da cultura, dos princípios cristãos para promoção e libertação do homem.

A UNISAL é uma instituição social que nasce num determinado meio geo-político-econômico e social que lhe inspira a forma organizacional e a sua atuação, seu comportamento, seus objetivos, que, além dos princípios universais, deve responder as demandas localizadas e provenientes do meio onde se situa. Ela é uma instituição social, voltada para a criação, desenvolvimento, preservação e disseminação da verdade, através do saber, do

conhecimento, da educação instrutora e formadora. 0 conhecimentgo, a procura do saber que liberta o homem, é a razão precípua da Universidade. Por isso é nela que se encontram os diferentes agentes do processo instrutivo e formativo, o filósofo, o matemático, o físico, o químico, o biólogo, o historiador, todos irmanados exercendo a investigação metódica sustentada por uma atitude comum: o conhecimento. A verdadeira universidade é aquela que procura o saber total. 0 saber que no dizer do filósofo Heidegger consiste no poder manter-se na verdade, no poder estar na manifestação do ente. A busca do saber, na UNISAL, não será feita pela simples busca da verdade, será antes imantada pelo marco doutrinário que preside e lhe dá sentido direcional. Assim, a busca da verdade constitui-se no verdadeiro fim da Universidade, na medida em que a verdade é que liberta o homem e a humanidade.

A Universidade Salesiana é uma instituição educacional que está voltada para o processo instrucional de formação de profissionais nas diferentes carreiras, aperfeicoando-1hes a inteligência, as habilidades ao mesmo tempo em que lhe proporciona uma formação para a cidadania, através de valores éticos e cristãos. Desta forma preserva, organiza, desenvolve e transmite saber. Se torna uma organização social do saber, do saber universal, do saber localizado no espaço e no tempo que deve ser preservado, ampliado, consumido, divulgado, explicado, testado em todas as suas formas, vertentes, manifestações, remoa e modalidades, num clima de liberdade, harmonia, fraternidade, justiça e responsabilidade. 0 saber será seu objetivo, produtora do saber geral, particular, do saber organizado, comprovado e que também é destruidor das evidências e generalidades, que determina que conhecimentos interessam produzir, como em que âmbitos interessa que circulem com seus indissociáveis efeitos de poder.

Ao pensar a Universidade Salesiana, enraizada em um contexto determinado e compromissada com o conhecimento exigente de tratamento científico explícito, de compreensão critica e totalizadora, percebe-se a universidade vocacionada a exercer intermediação, dialética entre o saber fundamental, originado das práticas sociais dos homens empenhados coletivamente na ocupação e transformação do mundo e o saber universalizante, produzido pela comunidade cientifica. Um desafio que está definido e situado em sua área de excelência, no que se refere aos problemas do meio especifico, não em mero reflexo do saber produzido em e para outros contextos, mas no esforço por perceber como se relacionam as determinações gerais dos processos amplos com as singularidades dos eventos concretos, datados, situados, para gerarem o particular e o específico das situações vividas.

Parte a Universidade Salesiana do saber cultivado na perspectiva globalizante e na interdisciplinaridade e implicando a autonomia da Universidade em condições para que sejam autônomas as suas instâncias internas e seja de

liberdade efetiva o clima que nela se respira. Necessita ela ser sustentada por uma armadura institucional de intercâmbios com o mundo externo e provisionamento dos recursos necessários, em que tudo se coloque em função das dimensões substantivas de sua atuação das corresponsabi1idades assumidas pelos agentes internos em seus corpos constitutivos de professores, funcionários e alunos.

Nesta perspectiva é a Universidade Salesiana uma comunidade formada pelo corpus acadêmico que lhe dá o "animus" formado pelos professores, pelos técnicos, administrativos e alunos, todos sujeitos de deveres e obrigações, todos irmanados num objetivo comum que é a busca da verdade que liberta e transforma pelo cultivo do ensino em todas as áreas do saber, pela pratica da pesquisa que propicia a descoberta de novos conhecimentos, pela prática da extensão que conduz os resultados do ensino e da pesquisa para fora dos muros para ser posto em prática na comunidade circundante.

Mas para que isso aconteça a Universidade deve ser considerada como uma empresa, sui generis, pois trabalha com o intelecto, com o saber, com a ciência, com a tecnologia, sem estoques. Para produzir ciência, técnica e cultura, deve organizar-se como empresa moderna e há de raciona1iizar seu processo para atingir o mais alto grau de eficiência e produtividade.

Esta compreensão determina que a Universidade Salesiana seja assumida como um centro de estudos de nivel superior de graduação e pós-graduação, em busca da verdade que liberta, através do serviço de ensino, pesquisa e extensão, da formação de profissionais, do diálogo entre as culturas e da inserção efetiva em seu meio, assumindo a responsabilidade pelo se desenvolvimento. Concomitantemente extrapola esta visão localizada e parcial para assumir sua missão universal no aperfeiçoamento, no humanismo que transforma a sociedade.

A UNISAL em sua missão formativa educacional tem como objetivo e centro o homem, a pessoa humana, e é para este centro que executa as demais funções tradicionais de ensino, pesquisa e extensão. A Universidade nasceu para ensinar, apesar de outras funções lhe terem sido atribuídas ao longo dos tempos. Contudo, o ensino continua sendo o elemento de continuidade institucional que, ontem como hoje, sustenta, identifica e justifica a Universidade. Não sem tropeços, a Universidade vem se desincumbindo desta sua missão desde muitos séculos e nisso tem se revelado insubstituível, já que a humanidade não encontrou outro meio de educar para o exercício das funções mais nobres da sociedade.

Se assim o é, a UNISAL é uma instituição de ensino que oferece serviços educacionais para a comunidade, para formar recursos humanos nas áreas demandadas pela sociedade organizada em seu mundo do trabalho, em seu mundo cultural e social, em seu mundo da ciência e da técnica, para bem

cumprir esta missão de ensinar onde o ensino superior tem o objetivo de aperfeiçoar a educação geral, desenvolvendo o pensamento, as ciências, as letras e as artes, habilitando o homem profissionalmente e ministrando cultura geral. Cultura que não significa posse de conhecimentos vagos e extensivos, mas assimilações do sistema vital das idéias de cada época.

Para oferecer o ensino a UNISAL instrumenta1iza-se, organiza-se em termos de recursos humanos qualificados em, números e com tempo disponivel, onde ensinar envolve a capacidade intelectual de conhecer as ciências já sedimentadas, a capacidade de pesquisar novos campos, a capacidade de síntese e a capacidade de transmitir, através de métodos e técnicas adequadas e compativeis com a clientela e seu perfil e com as exigências de qualificação formal e politica; infraestrutura adequada em termos de instalações, laboratórios, equipamentos e biblioteca. Não basta inteligência, boa vontade e disponibilidade de tempo, precisa antes dispor do instrumental de apoio, criar mecanismos adequados para facilitar o processo; metodologias de ensino-aprendizagem e de aplicação didático-pedagógica compatíveis com o tipo de serviço a ser trabalhado, oferecido e desenvolvido onde o seu planejamento primá pela dinamicidade, operacionalidade, unindo teoria e prática, além de:

No Ensino de Graduação

- atualização permanente de programas de ensino a serem utilizados pelos professores, reajustando-os ao processo das ciências as necessidades do aluno e as exigências da vida econômica e social;

- entrosamento interdepartamental, visando á unidade de trabalho na busca de objetivos comuns;

- melhoria do processo avaliativo;

- entrosamente docente/discente.

No Ensino de Pós-Graduação

A UNISAL se consolidará e criará competência para a médio prazo oferecer pós-graduação "lato sensu"e "stricto sensu", na área de Educação e na área tecnológica como centro de excelência. A criação da base instrumental e técnica passará pela fase da pos-graduação "lato sensu". Efetivará ainda:

- formação de um quadro docente qualificado, como pré-requisito essencial para o papel de motor que se pretende a própria Universidade e para a gestão de pesquisa e ciência;

dotar a UNISAL de um corpo permanente de professores Doutores e Mestres, com base de ação para o centro de excelência;

direcionar os Doutores para a pos-graduação "stricto sensu".

Na Pesquisa

a pesquisa como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino, como suporte à aprendizagem e como fator gerador de novos conhecimentos. Associar o ensino e a pesquisa a fim de que o espirito de investigação permeie o processo ensino-aprendizagem, despertando no aluno a vocação e inclinação para o descobrimento da verdade;

- criação e consolidação de políticas de pesquisa na Universidade, através de órgãos específicos que se responsabilizem para coordenar, incentivar, descobrir mecanismos de financiamento e viabilização de projetos de pesquisa;

- procura do equilíbrio entre pesquisa aplicada e pesquisa acadêmica a partir dos programas de ensino oferecidos;

- definição a nivel departamental e/ou unidade de ensino, das linhas centrais de pesquisa compatibi1izando-as com os planos e programas da Universidade e dos órgãos financiadores.

Na Extensão

- a extensão é considerada instrumento de abertura e integração da Universidade nas comunidades de suas áreas de influência, através dos resultados do ensino e da pesquisa;

- a extensão será considerada prioritária na UNISAL como instrumento de viabilização de seu projeto pedagógico de valorização do homem e de democratização de oportunidades;

- elaboração e execução de programas e projetos de extensão de caráter interdisciplinar, visando atender as comunidades como um todo;

- integração da extensão com o ensino e a pesquisa, visando promover sua melhoria e adequação às necessidades e anseios das comunidades:

- implementação de ações que visem desenvolver as comunidades mais carentes, diminuindo as disparidades regionais dentro da opção cristã de atingr o homem.

Na Cultura

- como lugar onde a cultura de um povo e de uáa época tende a atingir a plenitude de sua auto-consciência, a Universidade promove a integração do homem com sua circunstância histórica, proporcionando-lhe as categorias necessárias a compreensão e à critica de seu processo cultural;

a Universidade, como instituição aberta, será fator estimulador das manifestações culturais das comunidades de sua área de influência.

METAS PRIORITÁRIAS

Para o primeiro qüinqüênio a UNISAL se propõe efetivar:

revisão dos currículos plenos dos cursos de graduação. em consonância com as linhas de ação já definidas;

- implantação do Plano de Capacitação Docente para dotar-se de bom numero de Mestres e Doutores;

implantação e informatização para melhoria dos serviços das suas Bibliotecas;

- implantação do Colegiado de Coordenação Didático-pedagógica dos cursos de graduação;

implantação das coordenadorias de graduação, de pós-graduação e de pesquisa;

implantação dos novos cursos de graduação, conforme plano de expansão;

- criação de mecanismos para avaliação da qualidade do ensino e da pesquisa;

implantação do Plano de Carreira Docente e dos Funcionários Técnico-Administrativos;

- criação dos cursos "stricto sensu" nas áreas de Educação, Administração e Psicologia, a nível de Mestrado.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Aspectos Físicos, Geográficos e Demográficos:

As Faculdades Salesianas localizam-se em 4 municípios: São Paulo, Campinas, Americana e Lorena, todos no Estado de São Paulo.

Esses municípios estão inseridos nos seguintes (Distritos Geo-educacionais (DGE's):

- São Paulo DGE/24
- Campinas DGE/30
- Americana DGE/30
- Lorena DGE/31

Os municípios que compõem esses três DGE's formam a Região de Abrangência da Instituição.

0 DGE 24 é composto por 38 municípios, dos quais 18 aparecem entre os 500 mais desenvolvidos do Estado de São Paulo.

Essa região (Região Administrativa de São Paulo) tem 8.200 km2 de área.

Somente o município de São Paulo, cidade sede do campus universitário I das Faculdades, tem 1.493 km2 de área e uma população de 9.500.000 habitantes.

0 DGE 30 onde estão lotados os campus de Campinas e Americana, tem 65 municípios circunvizinhos e uma área de aproximadamente 22.000 km .

Campinas (Câmpus II da Instituição) tem 781 km2 de área e aproximadamente 850.000 habitantes.

Americana (Câmpus III) tem 122 km2 e área e 154.000 habitantes.

0 DGE 31 onde está lotado o campus de Lorena, tem 35 municipios circunvizinhos e uma área de 15.718 km .

0 município de Lorena (campus IV da Instituição) tem 452 km de área e aproximadamente 73.200 habitantes.

A densidade demográfica da região do OGE/24 é de 1.860,7 hab/km2. Esse região tem a maior concentração populacional do país.

A densidade demográfica da região do DGE/30 é de 191,1 hab./km^2.

A densidade demográfica da região do DGE/31 é de 94,4 hab./km^2.

Aspectos Socio-Econômicos e Culturais:

A própria história da ocupação do espaço urbano de São Paulo ajuda a entender as condições precárias de habitação. Cêrca de 65% dos lotes residenciais surgiram de loteamento clandestino, sem os requisitos exigidos por lei: pavimentação, iluminação, água tratada, esgotos e drenagem de águas pluviais. Isso resultou em uma paisagem urbana lastimável, em casas invadidas por enchentes, deslizamentos de solo. casas ruídas e outras tragédias que se repetem ciclicamente.

Sem condições de impor uma ocupação ordenada do espaço urbano, ou de suprir carências básicas de saneamento e infraestutura, o que implicaria praticamente reconstruir a cidade, o poder público tem-se empenhado em completar o sistema viário e ampliar a área atendida por serviço de

água, esgoto, limpeza, coleta de lixo, transporte e abastecimento.

Da mesma maneira que em relação a tantos outros serviços, a rede de esgoto e de gás canalizado atende principalmente as áreas centrais da cidade, deixando desatendida a maior parte da periferia.

A situação ainda mais grave é encontrada em Diadema, Embu, Mogi das Cruzes e Suzano, onde a canalização de esgoto serve menos de 50% da população municipal.

Na área de saúde, alguns indicadores mostram, de forma reveladora, as mas condições de atendimento da população de baixa renda, que se concentra na periferia da cidade, em constraste com os habitantes da área central, representados principalmente por familias de maior poder aquisitivo.

Outros indicadores confirmam esta realidade. Enquanto na área central há 12,8 leitos para 1.000 habitantes, na área periférica o índice é de 1,1; e cerca de 80% dos leitos gerais disponiveis pertencem ao setor privado.

Nas áreas de Educação e Cultura, São Paulo conta con extensa rede escolar que atende a uma população de mais de 3.000.000,00 de alunos até o 2º Grau, na rede de ensino público estadual e municipal e nas escolas particulares.

No ensino público gratuito, o governo estadual cuida principalmente do 2º grau e se responsabiliza por mais de 60% das escolas de 1º Grau, cabendo á administração do município o atendimento de aproximadamente 28% da população de li a 8ª séries. Além disso, o município de São Paulo conta com a maior rede pública de ensino supletivo do país. Quanto á pré-escola, sua principal responsabilidade, 60% das matriculas referem-se á rede municipal, 33% às escolas particulares e 7% á rede estadual.

Atualmente, além da construção de inúmeros prédios, implementou-se o 39 turno em todas as escolas municipais de educação infantil (EMEIS), otimizando os recursos materiais existentes e ampliando o atendimento à população pré-escolar.

São ainda, contudo, extremamente graves os problemas que inviabilizam a oferta de oportunidades educacionais compatíveis com as reais necessidades da população, déficits de prédio e de salas, falta de equipamentos, segurança precária, principalmente na periferia, a inadequada preparação de recursos humanos. Tais problemas explicam a alta proporção de analfabetos entre as pessoas de 15 anos e mais na Região Metropolitana de São Paulo, que apresenta índices que variam de 37,9% em Juquitiba a 8,1% em São Caetano do Sul. A cidade de São Paulo apresenta aproximadamente 10% de analfabetos nesta faixa de idade.

As instituições culturais são em número relativamente grande, tornando possível o aprimoramento intelectual da população.

Somente na cidade de São Paulo existem:

Bibliotecas	49
Cinemas	134
Museus	48
Teatros	34
Jornais Oiários	21

0 crescimento da economia brasileira nos pós-guerra e marcado por transformações estruturais importantes, das quais se destaca a consolidação do setor industrial como o eixo mais dinâmico da ecomonia.

As grandes áreas urbanas do centro Sul do país passam a concentrar os meios de produção e a força de trabalho, em um claro processo de divisão inter-regional e inter-setorial do trabalho da economia brasileira. 0 Estado de São Paulo desponta como o Estado mais rico, participando com cêrca de 40% na formação da renda interna do pais, e, dentro do Estado, o destaque e para a região metropolitana de São Paulo, participando com 60% da renda do mesmo.

A metade da renda interna do Estado de São Paulo é gerada no setor industrial, sendo que o setor terciário, ou de serviços, estimulado pela industrialização, acompanha o ritmo ou até mesmo aumenta a sua participação na renda do Estado ao final da década 80/90. Alias este aumento, a partir de 1978, também é uma indicação da crise econômica a caminho e atinge fortemente a indústria, fazendo com que o setor de serviços passe já em 1990, a gerar mais da metade da renda interna do Estado (51%).

Tendo em vista a evolução da ocupação humana desta área e sua irresistível vocação para as atividades industriais e comerciais sua contribuição no setor agropecuário do Estado é inexpressiva.

Contudo, algumas micro-regiões apresentam lavouras e criações destinadas ao abastecimento urbano. Assim, não deixam de ser significativas a avicultura e a suinocultura. Do mesmo modo, entre as lavouras, os destaques são para aquelas que ocupam pequenos espaços, tais como, a produção de batatas, tomates e demais produtos hortifrutigranjeiros.

Por outro lado, a região, contando com eficientes vias de circulação e pontos bem estruturados, apresenta fácil acesso às matérias primas e alimentos que para ela convergem do interior do Estado, de outras unidades da Federação e mesmo do interior. 0 principal entreposto distribuidor paulista e o CEAGESP.

É com a expansão do investimento industrial-urbano no Brasil, especialmente a partir dos anos 50, quando a indústria pesada lidera este processo, que emerge o grande complexo industrial da Grande São Paulo. A economia da Região que já se caracterizava pela presença das indústrias tradicionais, em especial a de alimentos e de tecidos nos

anos 30 e 50 , assume gradativamente destaque nacional ao modernizar a sua indústria.

A maior especialização da mão-de-obra ocupada no setor industrial permite maior sofisticação do setor, o que conduz à elevação do nivel salarial em patamares superiores aos da média do Estado.

A analise dos dados das principais fontes oficiais permite afirmar que:

a) o peso representado pelos salários em relação ao valor total de produção do setor é cêrca de 50% maior na Região Metropolitana do que no interior do Estado de São Paulo;

b) o volume total dos salários pagos é duas vezes maior na Região Metropolitana do que em todo interior;

c) os estabelecimento industriais são, em média 50% maiores na Região Metropolitana do que no interior do Estado.

E compreensível que, ao apresentar antes do que outras, as condições acima, a região que se organizou a partir do município de São Paulo e cidades vizinhas, concentre a maior parte da atividade industrial do Estado como um todo e, mesmo, assim não deixa de ser surpreendente, o peso da área metropolitana de São Paulo no contexto estadual e nacional.

Observa-se também que mais de dois terços dos trabalhadores da indústria do Estado, concentram-se na Grande São Paulo, o que comprova o desequilíbrio do seu desenvolvimento. Como consequência natural desses fatores, quase 60% da receita industrial do Estado é produzida na área Metropolitana. No final da década de 80 e na década de 90 houve forte demanda de projetos de desenvolvimento para o interior do Estado o que, certamente, modificará a densidade industrial paulista.

Oentro do setor terciário, é justamente a prestação de serviços que reflete melhor o dinamismo dos centro urbanos, pela característica peculiar de ter sua diversificação, dependência direta com o índice de aglomeração humana.

A especialização no setor terciário não se traduz necessariamente em aumento do tamanho médio dos estabelecimentos. Na verdade, serviços e produtos de alta sofisticação, são produzidos, muitas vezes por micro-empresas. Como se pode constatar não há grandes diferenças entre o tamanho do estabelecimento do interior e da área metropolitana, comportando, ambas as regiões, números médios de empregados por estabelecimento aproximadamente iguais.

E interessante notar que, com 55,17% dos trabalhadores e 65,55% dos estabelecimentos, as empresas da região metropolitana da Grande São Paulo pagam 66,55% do

total dos salários do Estado. E mais significativo é o fato de que co» 53,67% dos estabelecimentos e 57,96% do pessoal ocupado, o setor de prestação de serviços na Grande São Paulo, paga quase 80% dos salários do Estado.

Em resumo, a industrialização nos paises subdesenvolvidos tende a se verificar, sobretudo, nos centros metropolitanos onde existe uma série de fatores locais que levam a esta concentração. Ao mesmo tempo, esta industrialização reforça e dá nova dimensão ao papel destes centros como pólos aglutinadores de riquezas e problemas sociais.

Contudo, o crescimento da área metropolitana e da população, têm trazido problemas de infraestrutura social, com uma visível deteriorização das condições de vida, o que, por si só, deveria funcionar com um freio a esta expansão.

Hoje, São Paulo se apresenta como maior parque industriai da América do Sul e talvez da América Latina.

Sua área de influência ultrapassa os limites do seu Estado e abrange localidades situadas em quase todos os municípios que são próximos das suas linhas de fronteira.

A região administrativa de Campinas onde estão localizados os campus universitários de Campinas e Americana, sofreu uma continua disputa entre os setores primário e secundário da economia (agricultura, pecuária, extração vegetal, indústrias de transformação, metalúrgica, eletricidade, comunicações, mobiliário, papel, borracha, couro, química, plásticos, produtos farmacêuticos, têxtil, alimentícios, gráficos, etc.). Pratica-se nessa região uma agricultura dinâmica ao lado de um parque industrial bastante integrado, o que deu origem à aglomeração urbana de grande porte e ao maior entrelaçamento da malha viária aqui existente hoje. A decadência do ciclo cafeeiro teve um balanceamento econômico na crescente industrialização da região. Após um período breve de morada da industrialização na região metropolitana de São Paulo, a facilidade de comunicação da rede rodo-ferroviária fez com que houvesse uma descentralização do potencial econômico-industria1 para o eixo Jundiaí-Campinas. Esse eixo é o principal caminho por onde percorre a indústria paulista. 0 crescimento acelerado ocorreu inevitavelmente, e as regiões paulistas tiveram um desenvolvimento industrial e sócio-econômico acentuado.

Aqui podemos verificar também o desenvolvimento generalizado da região de Lorena, Cruzeiro, Guaratinguetá, São José dos Campos, Taubaté, dentro outros municípios.

Aspectos Educacionais (Atendimento às Necessidades do Ensino de 1° e 2º Graus):

Segundo dados oficiais de diversos órgãos, o Estado de São Paulo como um todo apresenta excelentes índices de escolarização ao nivel de 1º e 2º graus, atendendo satisfatoriamente as necessidades desse ensino.

Os municipios-sede da Instituição, a exemplo do Estado, também apresentam suas Taxas de Escolarização de 1º e 2S graus satisfatórias.

Essas taxas de escolarização foram obtidas considerando-se as matriculas dos alunos que estão dentro e fora das faixas etárias correspondentes (07 a 14 anos para o 1º grau e 15 a 1º anos para o 2º grau).

As Taxas de Escolarização são calculadas pela fórmula apresentada a seguir.

TE = (matric. 1º/2º g / popul.faixa etária) . 100

As tabelas a seguir trazem as taxas de escolarização no Estado de São Paulo, nos anos de 1986, 1987 e 1988.

Tabela n9 4- TE 1º Grau - ESP - 1986/87/88

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO 07 a 14 a.	MATRÍCULAS	TE %
1986	2º.227.306	4.670.455	4.989.755	106,8
1987	2º.942.406	4.835.525	5.232.532	108,2
1988	30.675.000	5.010.161	5.367.199	107,1

Fonte: Secret.Educação/SEADE-SP

Tabela n9 5- TE 2º Grau - ESP - 1986/87/88

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO 15 a 1º a.	MATRÍCULAS	TE %
1986	2º.227.306	2.671.206	812.924	30,4
1987	2º.942.406	2.713.586	871.402	32,1
1988	30.675.000	2.758.084	892.559	32,4

Fonte: Secret.Educação/SEADE-SP

3.3. NECESSIDADE SOCIAL DA UNISAL

A demonstração da Necessidade Social da UNISAL está sobremaneira enraizada na sua área de abrangência e de influência, tanto quanto se pode verificar na caracterização geral dessa região apresentada anteriormente.

Lá foi descrito o perfil das 3 regiões do Estado de São Paulo, que apresenta alto desenvolvimento sócio-político e econômico, porém, com os grandes problemas sociais e urbanos típicos dos grandes centros.

Apesar de inserida proximamente aos grandes centros urbanos já descritos, a UNISAL ai quer viver a sua vocação.

Nesse contexto, a UNISAL se faz necessária, pois quer, preservando-se do vício do mero academicismo,

constituir-se numa Unidade-Força de autêntico desenvolvimento integral da comunidade em que está inserida.

Nessa Unidade-Força, em que se constituirá a UNISAL, na proporção em que seus projetos e programas de integração docente/discente/assistencial e de pesquisa forem sendo organizados, estará a consecução optimal de seus serviços à Comunidade.

3.4. ESPAÇOS FÍSICOS E INFRAESTRUTURA

Situação Atual:

As Faculdades Salesianas e a futura Universidade Salesiana têm á sua disposição, nos 4 campus universitários (São Paulo, Campinas, Americana e Lorena), os espaços fisicos e a infraestrutura, a seguir discriminados e detalhados, em quantitativos e qualitativos suficientes e adequados, para o apoio e o desenvolvimento das suas atividades-fim propostas.

Câmpus de São Paulo/SP

Por ora, este campus abriga somente as instalações e dependências da entidade mantenedora (Liceu Coração de Jesus) e as instalações e dependências onde funcionam o ensino pré-escolar e de 1º e 2º graus. Em termos quantitativos e o 4º campus da Instituição.

- Área do terreno: 15.178,87 m2 .
- Área construída: 2º.450,00 ra .

Área da Administração Geral e Acadêmica, onde estão lotados, Salas de Professores, Secretarias, Diretorias, Tesouraria, Contabilidade, sanitários, entre outras, com 1.550,00 m2 .

- Salas de Aula, dotadas de perfeitas condições de luminosidade, ventilação e capacidade: 37 salas, con 1.554,00 m^2.
- Área Comunitária, com estacionamentos, cantinas, refeitórios, salão de festas, capela, jardins, áreas livres, sanitários e outras, numa área de 1.549,00 • .

Laboratórios e Salas-Ambiente, com 154,00 m2 , distribuídos em várias salas.

- Área de Educação Física e Desportos: com 2 quadras po1iesportivas em uma área de 728,00 m2.

- Biblioteca, com pessoal especializado, regulamento próprio, abrigando acervo de livros e periódicos especializados e adotando o sistema de classificação CDU -

Classificação Decimal Universal, está localizada numa área de 196,00 m2.

Câmpus de Campinas/SP

Localizado num prédio de 3 pavimentos, abriga cursos de 1º. e 2º graus e os superiores da área da Tecnologia.

- Área do terreno: 105.000,00 ra .

- Área construída: 15.713,00 m^2.

Área da Administração Geral e Acadêmica, onde estão lotados, Salas de Professores, Secretarias, Diretorias, Tesouraria, Departamento de Pessoal, Contabilidade, sanitários, entre outras, com 2.290,85 m2.

- Salas de Aula, dotadas de perfeitas condições de luminosidade, ventilação e capacidade: 42 salas, com 3.782,26 m^2.

- Área Comunitária, com estacionamentos, cantinas, refeitórios, salão de festas, auditório, capela, jardins, áreas livres, sanitários e outras, numa área de 1.976,52 m2.

- Laboratórios e Salas-Ambiente, com 2.894,00 • , distribuídos em várias salas.

- Área de Educação Física e Desportos: com campo de futebol e quadras poliesportivas que ocupam uma área de 2.040,00 m^2.

- Biblioteca, com pessoal especializado, regulamento próprio, abrigando acervo de livros e periódicos especializados e adotando o sistema de classificação CDU - Classificação Decimal Universal. Funciona das 08-00 às 22:00 horas e está localizada numa área de 296,00 m2. O acervo atual é de 2.647 títulos e 4.279 exemplares de LIVROS, e 4.651 titulos de PERIÓDICOS nacionais e 718 estrangeiros.

Câmpus de Americana/SP

- Área do terreno: 22.607,47 • .

- Área construída: 14.324,68 m2.

Área da Administração Geral e Acadêmica, onde estão lotados, Salas de Professores, Secretarias, Diretorias, Tesouraria, Departamento de Pessoal, Contabilidade, sanitários, entre outras, com 1.471,79 • .

- Salas de Aula, dotadas de perfeitas condições de luminosidade, ventilação e capacidade: 159 salas, com 14.324,68 m^2.

- Área Comunitária, co» estacionamentos, cantinas, refeitórios, salão de festas, auditório, capela, jardins, áreas livres, sanitários e outras, numa área de 3.207,00 a .

- Laboratórios e Salas-Ambiente , com 1.717,98 m2 , distribuídos em várias salas.

- Área de Educação Física e Desportos: com campo de futebol e guadras po1iesportivas que ocupam uma área de 10.587,69 m2.

- 8iblioteca, com pessoal especializado, regulamento próprio, abrigando acervo de livros e periódicos especializados e adotando o sistema de classificação CDU - Classificação Decimal Universal. Funciona das 08:00 ás 22:00 horas e esta localizada numa área de 485,21 a . 0 acervo atual é de 14.552 titulos e 23.161 exemplares de LIVROS, e 11.948 titulos de PERIÓDICOS nacionais e 3.013 estrangeiros.

Câmpus de Lorena/SP

- Área do terreno: 18.108,21 a .

- Área construída: 21.437,71 m2.

Área da Administração Geral e Acadêmica, onde estão lotados, Salas de Professores, Secretarias, Diretorias, Tesouraria, Departamento de Pessoal, Controladoria, sanitários, entre outras, com 1.934,85 a .

- Salas de Aula, dotadas de perfeitas condições de luminosidade, ventilação e capacidade: 201 salas, com 18.108,21 m^2.

- Área Comunitária, com estacionamentos, cantinas, refeitórios, salão de festas, auditório, capela, jardins, áreas livres, sanitários e outras, numa área de 2.208,41 a .

- Laboratórios e Salas-Ambiente, com 1.158,00 m2, distribuídos em várias salas.

- Área de Educação Física e Desportos: com quadras po1iesportivas que ocupam uma área de 4.702,00 a .

- Biblioteca, com pessoal especializado, regulamento próprio, abrigando acervo de livros e periódicos especializados e adotando o sistema de classificação CDU - Classificação Decimal Universal. Funciona das 08:00 às 22:00 horas e está localizada numa área de 363,20 a . 0 acervo atual é de 30.311 títulos e 47.667 exemplares de LIVROS, e 18.013 títulos de PERIÓDICOS nacionais e 2.014 estrangeiros.

Tabela nº 6 - Acervo Bibliográfico por Câmpus

CÂMPUS	LIVROS		PERIÓDICOS	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANG.
São Paulo	1.115	3.212	12	**03**
Campinas	2.467	**4**.279	**4.**561	**718**
Americana	14.552	23.161	**11.948**	**3.013**
Lorena	30.311	47.667	**18.013**	**2.014**
TOTAL	**48.445**	**78.319**	**34.534**	**5.748**

Fonte: Bibliotecas

Tabela n° 7 - Nº Médio de Consultas, por Câmpus

SÃO PAULO	CAMPINAS	AMERICANA	LORENA	TOTAL
14.525	18.631	28.609	**111.099**	**172.864**

Fonte: Bibliotecas

Tabela nº 8 - Resumo dos Espaços Físicos, por área

ESPECIFICAÇÃO	m^2
- Administração Geral e Acadêmica (Câmpus SP,CAMP,AMER. LORENA)	3.738,55
- Setores de Apoio e de Serviços	
. São Paulo	550,00
. Campinas	1.378,00
. Americana	558,94
. Lorena	1.022,00
- Salas de Aula	
. São Paulo	1.554,00
. Campinas	3.782,26
. Americana	14.324,68
. Lorena	18.108,21
- Bibliotecas	
. São Paulo	196,00
. Campinas	296,00
. Americana	485,21
. Lorena	363,20
- Área Comunitária	
. São Paulo	1.549,00
. Campinas	1.976,52
. Americana	3.207,00
. Lorena	2.208,41
- Educação Física e Desportos	
. São Paulo	728,00
. Campinas	2.040,00
. Americana	10.587,69
. Lorena	4.702,00
- Laboratórios	
. São Paulo	154,00
. Campinas	2.984,00
. Americana	1.717,98
. Lorena	1.158,00
TOTAL	79.369,65

Fonte: Departamento de Patrimônio

Plano de expsnsão:

Para o primeiro quinquênio da UNISAL, a Instituição pretende expandir sua infraestrutura física e dotá-la de equipamentos, móveis e outros materiais necessários á sua utilização e viabilização de seu plano na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

De forma planejada prevê as seguintes prioridades:

- Biblioteca do campus de Lorena - construção da nova Biblioteca com 2.000,00 m^2, desativando a atual.

Laboratórios - construção e equipamentação dos laboratórios de Anatomia e Fisiologia, de Enfermagem, de Fisioterapia, de Técnicas Digitais (Processamento de Dados).

Ciências Agrárias - reorganizará sua Fazenda Experimental, em Lavrinhas/SP, que já tem mais de 200 hectares, para abrigar as atividades práticas do futuro curso de Agronomia.

- Salas de Aula - construção de mais 50 salas, com aproximadamente 4.500,00 m^2 de área.

- Dependências Administrativas - construção de mais 2.500,00 m^2 para a Administração Central da UNISAL.

- Educação Física e Desportos - cobertura de quadras já existentes, construção de pista de Atletismo e campo de futebol, além da construção de piscina olímpica coberta.

3.5. ALUNADO

Alunado Atual:

0 alunado total da Instituição (com exceção do Campus de São Paulo, que mantém por ora somente cursos de ensino pré-escolar, fundamental e médio), atualmente é composto por 2.767 alunos, regularmente matriculados (1993), conforme demonstrado na tabela a seguir, que traz também o número de concluintes no último triênio - 1990/91/92.

0 Concurso Vestibular é realizado uma vez por ano, em todos os campus da Instituição, unificado para todos os cursos, cujas normas e orientações constam do Edital próprio e do Manual do Candidato aos exames.

Em 1991, a Instituição registrou 1.764 inscritos, em 1992 foram 1.989 e em 1993 alcançou 1.988 candidatos aos seus cursos.

Tabela nº 9- Alunado Atual e Concluintes do Triênio

CURSO	VAGAS 1993	MATRÍCULAS 1993	CONCLUINTES 90	91	92
01. Administração	200	704	168	163	147
02. Serviço Social	40	112	116	117	22
03. Pedagogia (Amer)	180	459	147	142	141
04. Tecn.Proc.Dados	100	205	109	49	53
05. Direito	60	272	40	36	35
06. Pedagogia (Lor.)	120	83	80	55	39
07. Filosofia	80	71	24	12	09
08. História	120	75	52	21	36
09. Geografia	120	41	26	13	--
10. Cienc.(Hateaát.)	120	122	33	32	. 27
11. Eng.Elétrica	100	183			
12. Psicologia	160	254	77	122	93
13. Tecn.Instr.Contr.	80	73	26	44	43
14. Tecn.Eletr.Ind.	60	113	50	44	34
TOTAL	1540	2767	948	850	679

Fonte: Secretaria Geral

Plano de Expansão do Alunado:

A Instituição pretende, co» a criç3o dos novos cursos de graduação decorrentes da criaçSo da UNISAL, expandir suas vagas inicias e seu alunado, nos primeiros cinco anos, conforme demonstrado na tabela a seguir, que traz os quantitativos já inclusos os cálculos médios da evasão escolar.

Tabela n° 10 - Expânslo de Vagas e Projeção do Alunado

ESPECIFICAÇÃO	SITUAÇBO ATUAL-1993	PR0JEÇKC1 1994	1995	1996	1997	1998
Vagas	1.540	2020	2500	2980	3460	3540
Alunos	2.767	3405	4015	4816	5585	6121

Fonte: Diretoria de Planejamento

3.6. CORPO DOCENTE

Situação Atual:

0 Corpo Docente da Instituição, que atua nos vários cursos superiores das várias unidades de ensino, perfaz um total de 366 professores, distribuídos nas várias categorias funcionais hoje em vigor.

São professores com grande experiência na *áreA* do ensino, da pesquisa e da extensão, possuidores de titulação academica e profissional suficientes e adequadas aos propósitos institucionais, em conformidade con a legislação pertinente.

Em termos de titulação acadêmica, está assim distribuído:

-3? professores são GRADUADOS, que atuam geralmente como Professores Auxiliares dos responsáveis pelas disciplinas, satisfazendo as exigências legais (Parecer do CFE). Somam 10,6% do total geral;

- 210 professores são ESPECIALISTAS, nos termos da Res. 12/83-CFE e detêm experiência na *área* do ensino, da pesquisa e da extensão. Somam 57,3"; do total geral;

- 37 professores são MESTRANDOS, em fase final de Curso. Somam 10,1% do total geral.

- 44 professores são MESTRES, possuidores do título correspondente, com larga experiência no ensino, na pesquisa e na extensão. Somam 12,1% do total geral;

17 professores são DOUTORANDOS, em fase intermediária e final de Curso. Somam 4,7?: do total geral.

- 1º professores são DOUTORES, possuidores do título correspondente. Somam 5,2?í do total geral.

Quanto ao Regime de Trabalho, os professores são contratados em três tipos, a saber:

Regime Especial: são os que ministram apenas aulas;

Regime de Tempo Parcial: são os que, além de ministrarem aulas, têm outras ativiidades na área do ensino, da pesquisa, da extensão, da administração acadêmica, etc. Os contratos permitem os tempos de 10, 20 ou 30 horas/atividades semanais;

- Regime de Tempo Integral: são os contratados por 40 horas/atividades semanais que justificam tais quantidades de horas, em atividades globais, de ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmica.

As tabelas a seguir trazem os quantitativos do Corpo Docente Total distribuído por titulação acadêmica e por regime de trabalho nas categorias funcionais existentes, e a situação de remuneração do Corpo Docente na Instituição.

Tabela nº 11- Corpo Docente por Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
- Graduados	39	10,6
- Especialistas	210	57,3
- Mestrandos	37	10,1
- Mestres	44	12,1
- Doutorandos	17	4,7
- Doutores	19	5,2
TOTAL	366	100,0

Fonte: Departamento de Pessoal

Tabela n° 12- Corpo Docente por Regime de Trabalho/Cat.Func.

CATEGORIA FUNCIONAL	Reg.Espec. NS	?.	Reg.T.Int. Nº	%	Reg.T.Parcial Nº	%
- Titular	25	20,0	15	**35,7**	40	20,1
- Assistente	61	48,8	27	64,3	15?	79,9
- Auxiliar	3?	31,2				
TOTAL	125	100,0	42	100,0	199	100,0

Fonte: Departamento de Pessoal

Tabela º 13 - Situação de Remuneração dos Docentes (Cr$)

ESPECIFICAÇÃO	EH CR$ (abr/93)
1. Professores ea Tempo Continuo;	
. Titular IV Integral 40 h/semanaís....	67.917.360,00
. Titular IV Parcial 20 h/semanais....	33.958.680,00
. Titular III Integral 40 h/semanais....	47.935.860,00
. Titular III Parcial 20 h/semanais....	23.967.930,00
.. Titular II Intgeral 40 h/semanais....	47.560.800,00
. Titular II Parcial 20 h/semanais....	23.780.400,00
. Titular I Integral 40 h/semanais....	44.408.700,00
. Titular I Parcial 20 h/semanais....	22.204.350,00
. Assistente III Integral 40 h/sea	41.197.800,00
. Assistente III Parcial 20 h/sea	20.598.900,00
. Assistente II Integral 40 h/sea	37.957.500,00
. Assistente II Parcial 20 h/sem	18.978.750,00
. Assistente I Integral 40 h/sea	37.312.800,00
. Assistente I Parcial 20 h/sea	18.656.400,00
. Auxiliar Integral 40 h/seaanais	34.967.100,00
. Auxiliar Parcial 20 h/seaanais	17.483.500,00
2. Professores Horistas (h/a):	
. Titular IV	323.416,00
. Titular III	228.266,00
. Titular II	226.480,00
. Titular I	211.470,00
. Assistente III	196.180,00
. Assistente II	180.750,00
. Assistente I	177.680,00
. Auxiliar	166.510,00

Fonte: Departamento de Pessoal/Contabilidade

Capacitação Docente:

A instituição incentivou, nos últiaos 3 anos, a capacitação dos seus docentes com cursos de pós-graduaçãc "lato sensu", ea conformidade coa a Res. 12/83-CFE, ministrados ea várias instituições congêneres, além de incentivar também a participação dos aesaos em simpósios, seminários, congressos, conferências e outros eventos cientí ficos.

Desde 1988 a Instituição não tem contratado docentes com titulações inferiores às de Especialistas, Plestres e Doutores.

Plano de Expansão do Quadro Docente:

A Instituição já possui estudo finalizado sôbre o Plano de Carreira Docente das Faculdades Salesianas, apresentado a este CFE no documento anexo à Carta-Consulta (atualização de dados e informações).

A partir desse Plano o regime de trabalho na Instituição vislumbra a seguinte situação, já para funcionamento na UNISAL:

- 20% de professores em Tempo Integral (40 h/sem.);
- 30% de professores em Tempo Parcial (20 h/sem.);
- 50% de professores em Regime Horista.

A UNISAL' contará com um corpo docente altamente qualificado, em função, também, da necessidade de incrementar seus programas e projetos na área da Pesquisa e da Extensão.

A Instituição pretende atingir, em 1998, conforme seu Plano de Expansão, a seguir apresentado, 30,4% de Mestres e Doutores, atendendo aos percentuais exigidos pela legislação pertinente.

Tabela n° 14- Projeção do Corpo Docente, por Titulação

TITULAÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Rfi	%	nfi	t	nfi	%	nfi	%	nfi	/
Graduados	32	7,9	27	6,0	21	4,4	17	3,3	08	1.5
Especial.	245	61,2	283	63,3	305	63,8	340	65,3	351	65,9
nest	30	7,5	28	6,3	25	5,2	22	4,2	12	2,2
Mestres	55	13,7	72	16,1	88	18,4	97	18,6	112	21,0
Dout"*05	15	3,7	11	2,5	10	2,1	08	1.5	07	1,3
Doutores	24	6,0	26	5,8	2º	6,1	37	7,1	43	8,1
TOTAL	401	100	447	100	478	100	521	100	533	100

Fonte: Diretoria de Planejamento

3.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Situação Atual no Ensino, na Pesquisa e na Extensão:

As Faculdades Salesianas têm recebido recursos financeiros, materiais e humanos, principalmente para a melhoria do ensino de graduação, nos diversos cursos oferecidos. Com o intuito de aperfeiçoar a educação geral, o desenvolvimento do pensamento, das ciências, das letras e das artes, vem professorando uma filosofia educacional clara e objetiva, fazendo seus alunos se auto conhecerem e se tornarem sujeitos e agentes do processo educativo para melhor aproveitamento acadêmico e melhor desempenho profissional.

Na área do Ensino as Faculdades têm desenvolvido inúmeros trabalhos, como produção de monografias, elaboração de projetos, principalmente na área de informática, atuação junto á comunidade com a realização de estágios e projetos de apoio na área da administração e da educação, cursos de aperfeiçoamento, realização de seminários e encontros, apresentação de debates, visitas a instituições e empresas como apoio ao ensino de graduação,

As Faculdades Salesianas têm participado diretamente do desenvolvimento dos municípios das regiões inseridas nos DGE's 24, 30 e 31, principalmente com a colocação no mercado de trabalho, de mais de 900 profissionais.

No Ensino de Pós-Graduação, de 1984 a 1989, realizou cerca de 16 cursos de pós-graduação "lato sensu", na área da Educação geral.

Na *área* da Pesquisa desenvolveu inúmeros projetos como atividades de: iniciação científica para seus alunos, pesquisa educacional, artigos especializados para periódicos nacionais, produção intelectual e cultural, monografias sobre temas relevantes em áreas específicas (conclusão de pesquisas), além de muitos trabalhos de pesquisa sob orientação nos cursos de pós-graduação. A Instituição publica também a revista da Faculdade Salesiana de Direito de Lorena/SP, com seus artigos produzidos pelos docentes e que já tem bastante tradição na *área.*

A Extensão é basicamente desenvolvida através de cursos, palestras, seminários, debates, encontros, e outros. eventos. Ao longo dos anos, foram oferecidos 14 cursos, 42 conferências, 28 seminários além de outros.

A Tabela a seguir traz a Produção Científica e Intelectual da Instituição já realizada.

Tabela n° 15- Produção Científica e Intelectual

PRODUÇaO	QTD.
- Livros Publicados pelos Docentes	04
- Artigos Publicados em Revistas e Periódicos...	136
- Monografias de Pesquisa	162
- Cursos de Aperfeiçoamento	223
- Seminários e Simpósios	154
- Cursos de Especialização de Docentes	104
- Dissertações e Teses	04

Fonte: Secretaria Geral

Plano de Expansão na *área* do Ensino, da Pesquisa e da Extensão:

No Ensino de Graduação:

Em função das diretrizes institucionais, a seguir está apresentado o Plano de Expansão dos Cursos de Graduação para o próximo qüinqüênio - 1993/1997.

Tabela nº 16- Plano de Expansão dos Cursos de Graduação

CURSO	VAGAS	TURNO	DURAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
01. Ciências Contábeis*	160	n	04	1993
02. Ciências Econômicas	80	n	05	1993
03. Análise de Sistemas	80	n	04	1994
04. Administração	80	n	04	1994
05. Ciência da Computação	80	n	04	1995
06. Fisioterapia	80	n	04	1995
07. Fonoaudiologia	80	n	04	1996
08. Terapia Ocupacional	80	n	04	1996
09. Agronomia	80	d	05	1997
10. Medicina Veterinária	80	d	05	1997
11. Engenharia Mecânica	80	n	06	1997

Fonte: Diretoria de Planejamento
Obs: * = 80 vagas p/cãmpus de SP = 80 p/cãmpus de Americana.

A seguir estão apresentados os objetivos especificos/perfi1 destes cursos constantes do plano de expansão.

Ciências Contábeis

Formar profissional preparado para o planejamento, a coordenação, a inventariação patrimonial e o levantamento de belancetes, proporcionando às organizações formas de suprirem os desperdicios, métodos para compatibilizar programas de produção e vendas, além de possibilidades financeiras de melhorar os resultados econômicos.

Ciências Econômicas

Formar profissional apto a trabalhar com elaboração de planos econômicos, variações do mercado financeiro e otimizar os recursos disponíveis para produção e distribuição de bens e mercadorias.

Análise de Sistemas

Formar profissional para atuar na área de desenvolvimento de sistemas de informação, utilizando computadores para o processamento eletrônico de dados.

Administração

Formar profissional com preparo para coordenar, controlar e dirigir empresas, buscando os melhores resultados em termos de produtividade, lucratividade e principalmente qualidade.

Ciências da Coaputação

Formar profissional para atuar na área de desenvolvimento de sistemas, capaz de conciliar a necessidade de informações para tomada de decisões da empresa, as informações primárias disponíveis e a qualidade do equipamento disponível da maneira mais eficiente possível. Oeve ter profundo conhecimento de hardware e de software, gerenciando todos os sistemas administrativos das organizações.

Fisioterapia

Formar profissional com visão multidisciplinar, ligado à promoção da saúde e ao atendimento assistencial nos niveis de atenção primário, secundário e terciário, com enfoque centrado em atividades junto ao docente. Oeve estar apto a avaliar o paciente, planejar os meios para tratamento, e executar tratamento previsto. Aplica técnicas de tratamento especifico, principalmente envolvendo distúrbios cardio-respiratórios, ósteo-musculares, articulares e neurológicos.

Fonoaudiologia

Formar profissional voltado para a promoção de saúde do processo da comunicação humana, profissional este apto a prevenir, avaliar, diagnosticar e atender os distúrbios da comunicação humana, habilitado ao ensino e a desenvolver pesquisa do processo de aquisição e abrangência da linguagem humana, de forma interdisciplinar.

Terapia Ocupacional

Formar profissional técnico para atuar na área da saúde, em seus diversos níveis: prevenção, tratamento e reabilitação, englobando os aspectos bio-psico-sociais e educacionais do indivíduo.

Agronomia

Formar profissional empenhado em planejar, organizar, dirigir e executar serviços relativos a adubação, plantio, combate a pragas e doenças, colheita e beneficiamento de vegetais.

Medicina Veterinária

Formar profissional capacitado para se ocupar da prevenção e cura de doenças em animais domésticos e silvestres prestando atendimento clínico e cirúrgico.

3.8. FORHA OE INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

A localização dos campus universitários das Faculdades Salesianas e da futura UNISAL-Universidade Sílesiana (São Paulo, Campinas, Americana, Lorena), é o primeiro esforço da Instituição em se integrar na comunidade local e regional, servindo-a com um leque de cursos e serviços educacionais e assistenciais que respondam aos seus anseios e necessidades, no mercado de trabalho, na área cultural, social e espiritual.

Outra forma de integração e o tipo de serviço educacional oferecido:

creches, pré-escola, 1º e 23 graus, ensino superior.

Assim, a' Instituição procura formar uma grande familia, desde o berço até a Universidade, com uma formação cristã e humanista visando valorizar o Homem como um ser livre em busca de sua plenitude.

Outra forma de integração é a escolha dos cursos de graduação e de pós-graduação a serem oferecidos na UNISAL, além dos que já oferece hoje. Os cursos oferecidos e os novos procuram responder aos reclamos da sociedade e da comunidade, principalmente formando professores, profissionais liberais, administradores, economistas, contabi1istas, técnicos especializados nas mais diversas áreas, engenheiros, além de outros.

A oferta de cursos de Especialização tambê representa um esforço institucional em servir a comunidade, na medida em que qualifica profissionais que atuam na sua região de abrangência e de influência.

A Instituição integra-se à sua comunidade, também na medida em que desenvolve as atividades ligadas à pesquisa dos problemas especificos desta, principalmente na área sócio-administrativa e educacional.

A atividade de extensão é outra forma de integração na comunidade, onde a instituição dá atendimento a pequenas e médias empresas mediante cursos rápidos de formação e/ou atualização profissional, na área de relações humanas e processamento de dados.

Além disso, a Instituição oferece à comunidade:

bolsas de estudos, utilização das suas bibliotecas, empréstimos de quadras poliesportivas, realização de mini-cursos, palestras nos bairros ao seu alcance, cessão de salas de aula e de sal as-ambiente para a realização de encontros e outros eventos de iniciativa da própria comunidade local e regional.

3.9. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA UNISAL - quinquênio 1993/1997

0 Planejamento Econômico-Financeiro foi elaborado com base nos resultados obtidos do último triênio e os percentuais apresentados foram calculados de forma a garantir a viabilidade econômico-financeira da Instituição,

frente às necessidades acadêmicas dos cursos existentes e daqueles pleiteados já a partir de 1993.

As tabelas apresentadas em anexo próprio deste Parecer, esta"o expressas em UFIR. As receitas foram previstas co» percentuais decrescentes relativos às anuidades discentes, com o conseqüente aumento dos percentuais das receitas de outras fontes, de pesquisa, exíensSo e outros.

0 número de alunos foi estimado com base no numero de alunos existente e no número de alunos previsto para os cursos a serem criados. 0 numero total de alunos foi calculado tomando-se 10 "í (dez por cento) de evasà"o/ano e prevendo-se que 902 (noventa por cento) dos alunos das últimas séries sejam concluintes.

3.10.MODÊLO ORGANIZACIONAL

Situação Atual:

As Faculdades Salesianas slo formadas por Faculdades e Institutos, todos mantidos pelo LICEU C0RAC2S0 DE JESUS (sede em S3o Paulo/SP).

Funcionam em 4 cSmpus universitários - S3o Paulo, Campinas, Americana e Lorena, todos no Estado de S3o Paulo.

0 Regimento Unificado das Faculdades Salesianas foi aprovado pelo Parecer CFE n° 265/93, de 13 de abril de 1993.

Conforme as disposições regimentais, têm como org 3" os da Administraça"o Superior:

- CAS - Conselho de Administração Superior:' órgà"o deliberativo e normativo máximo de natureza administrativa, jurisdicional e de planejamento e política educacional;

- CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e ExtensKo: órg3o deliberativo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensKo;

Diretoria Geral, auxiliada por 3 Diretorias (Acadêmica, Administrativa e Comunitária). orga"o executivo máximo exercido por um Diretor Geral escolhido e designado pela entidade mantenedora, para mandato de 2 anos.

Os órgSos da Administração Intermediária, em cada campus universitário:

- Superintendência Geral: uma em cada campus, é o órgSo executivo máximo no seu nível, vinculado hierarquicamente à Diretoria Geral e tem por finalidades a supervisSo e coordenaçlo de todas as atividades-fim das unidades;

Conselho Departaaenta1 : un em cada campus, é o órgão técnico de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica e administrativa;

- Diretoria de Unidade Acadêmica: exercida por um Diretor, é o órgão executivo de coordenação e fiscalização das atividades da unidade.

Os órgãos da Administração Básica das unidades são:

Departamento: é a menor célula da estrutura institucional, de natureza operacional. Constitui-se de matérias ou disciplinas afins e congrega docentes que as ministram;

- Chefia de Departamento: exercido por um Chefe, e o órgão executivo do Departamento.

Modelo Proposto para a UNISAL:

IDENTIFICAÇÃO

A UNISAL é uma instituição de ensino superior, particular, mantida pelo Liceu Coração de Jesus, de caráter educacional, assistencial, beneficente, filantrópico, registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Estatuto da entidade mantenedora, por seu Regimento Geral e por atos normativos internos.

FINS DA UNISAL

Nos termos legais, tem como objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, das letras e artes, filosofia, ciências humanas, a formção de profissionais qualificados para o mercado de trabalho demandado pela sociedade, a qualificação acadêmica dos pesquisadores e cientistas, a preservação e a promoção da cultura e dos princípios cristãos para a promoção do bem comum.

Tem como objetivos específicos:

promover e oferecer o ensino, a pesquisa e a extensão nos domínios das ciências, letras, artes, filosofia e ciências humanas, e da técnica, com o objetivo de buscar a verdade e para a preservação, ampliação e transmissão do conhecimento a serviço da formação do homem como cristão em busca de sua complitude;

- promover o desenvolvimento harmônico do ser humano através da educação integral, valorizando a sua cultura, suas habilidades e capacidades, com respeito, justiça e solidariedade;

- preparar profissionais graduados e pós-graduados com sólida formação ética, científica e tecnológica;

promover, estimular e realizar pesquisas nos dominios das ciências e da técnica como instrumento e meio para aperfeiçoar e melhorar a qualidade do ensino e como fator gerador e aperfeiçoador de novos conhecimentos, com vistas ao bem estar social;

através da Extensão interagir com a sociedade, como um sistema aberto, atento aos anseios e necessidades de sua área de influência e de abrangência para resolver os problemas da comunidade e torná-la participante da Universidade para beneficiar-se dos avanços do ensino e dos resultados das pesquisas;

preservar, promover e desenvolver atividades culturais como fator de integração com a comunidade fazendo com que os bens culturais sejam democratizados;

difundir e analisar o pensamento ético social cristão, sem prejuízo do pluralismo inerente a uma Universidade Católica, que oferece ensino superior;

desenvolver uma proposta pedagógica e administrativa coerente com os princípios e valores cristãos;

colaborar, segundo sua natureza, com a Igreja Católica, na difusão da mensagem cristã como investigação da verdade e busca de soluções aos problemas humanos;

ser uma instituição aberta a críticas e ser laboratório de idéias e canal de manifestações livres de todas as correntes de pensamento num clima de liberdade, responsabilidade, respeito ao direito individual e coletivo.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DA UNISAL

0 Estatuto e o Regimento Geral da UNISAL, em forma de projetos, serão apresentados pela Instituição na fase de acompanhamento da Universidade.

De modo geral, no Estatuto estarão disciplindos os aspectos gerais da estrutura e da organização da UNISAL, e no regimento Geral estarão disciplinados os aspectos de organização e funcionamento comuns aos diversos órgãos, unidades e serviços da Universidade.

A UNISAL se estrutura em:

- Oepartamentos;
- Institutos e Faculdades;
- Colegiados Superiores.

Na Administração Básica. a nível deliberativo estarão os Colegiados de Departamentos e a nível executivo, as Chefias de Departamento.

Na Administração Intermediária, a nível deliberativo estarão os Conselhos Departamentais e a nível executivo as respectivas Diretorias.

As Unidades Universitárias iniciais serão as seguintes:

Instituto de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Tecnologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Direito.

Na Administração Superior. a nível deliberativo estarão o CONSUN-Conselho Universitário e o CQNSEPE-Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e a nível executivo a Reitoria (auxiliada pelas Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos e Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários).

Como órgãos Suplementares, que darão apoio e complementarão as atividades-fim da UNISAL:

- Biblioteca Central;
- Centro de Processamento de Dados;
- Núcleo de Assistência ao Estudante;
- Coordenadorias específicas.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-CIENTÍFICA

Conforme a legislação pertinente, a coordenação didática dos cursos da UNISAL ficará a cargo de um colegiado constituído por representantes das unidades que participa» do respectivo ensino.

A UNISAL oferecerá cursos de Graduação, Pós-Graduação, Especialização/Aperfeiçoamento e Extensão".

II- CONCLUSÕES DO RELATOR

O LICEU CORAÇÃO DE JESUS, entidade mantenedora das Faculdades Salesianas/SP:

01. apresentou regularidade quanto à situação jurídica, fiscal e parafiscal;

02. atendeu aos requisitos formais constantes do Art. 3° da Res. CFE 03/91;

03. comprovou patrimônio próprio e capacidade econômico-financeira adequada aos propósitos contidos na sua *c&rts-* consulta;

Engenharia Mecânica

Formar profissional habilitado com conhecimentos teóricos e práticos, capaz de responder às exigências atuais da indústria, acompanhando suas transformações tecnológicas e proporcionando um desenvolvimento adequado da indústria nacional, frente aos desafios da atual política econômica e da concorrência que os produtos encontram no mercado externo. A sua atuação está relacionada com o planejamento e dimensionamento de máquinas, motores, veículos, ferramentas e sistemas de aquecimento e refrigeração, além do trabalho em consultorias e peritagens técnicas, ligadas ao setor industrial.

No Ensino de Pós-Graduação:

A UNISAL no primeiro qüinqüênio continuará a marcar presença em sua comunidade, com o oferecimento de mais cursos de pos-graduação "lato sensu", procurando adquirir competência para o oferecimento de cursos "stricto sensu". Prevê para 1994 a formação de um "corpus acadêmico", devidamente qualificado com Mestres e Doutores para o desenvolvimento de programas na área da Educação e da Informática, prioritariamente, a nível de Mestrado.

Na Pesquisa:

A criação da pós-graduação "stricto sensu" propiciará a criação e o desenvolvimento de núcleos de pesquisa.

Inicialmente será dada prioridade à pesquisa aplicada como suporte *AO* ensino, para despertar no aluno o gosto pela investigação metódica, sistemática e crítica.

Para tal, a instituição se organizará pela criação de órgãos de coordenação e sistematização dos projetos para as atividades de Pesquisa, que apesar de serem em bom número ainda não são sistematizadas e coordenadas em termos de um todo institucional.

Na Extensão:

0 Projeto Pedagógico da UNISAL priorizará a sua ação de estar a serviço da comunidade. Para tanto, definirá uma linha de programas, através dos Departamentos Acadêmicos, a partir das grandes diretrizes fixadas pelos órgãos superiores. Esta ação extensionista terá 2 mãos: - uma procurando trazer a população para dentro da Universidade e a outra levando o alunado e os serviços para fora dos muros da UNISAL, procurando levar à comunidade, auxílio para a solução dos problemas existentes, e investindo no crescimento intelectual da mesma.

04. apresentou dados detalhados e consistentes sobre a sua região de abrangência e de influência DGE's 24, 30 e 31, que satisfazes plenamente as exigências emanadas deste CFE;

05. comprovou, nos termos do Art. 59 da Res. CFE 03/91, existência do número mínimo exigido de cursos nas áreas fundamentais e técnico-profissionais dos conhecimentos humanos;

06. demonstrou o cumprimento do princípio da Universalidade de Campo, exigido pela Lei 5540/68;

07. apresentou o Projeto da Universidade pretendida, nos termos exigidos pela Resolução 03/91-CFE;

08. comprovou possuir espaços físicos e infraestrutura adequados para a irnplantação do Projeto de Universidade pretendido, no que se refere a Salas de Aula, Bibliotecas, Laboratórios e outras dependências, bem como apresentou um Plano de Expansão dos Espaços Físicos viável;

09. apresentou o Corpo Docente atual, detalhando-o quanto a Titulação Acadêmica e Regime de Trabalho, condizente com as suas pretensões, além de anexar à Carta-Consulta o seu Plano de Carreira Docente, regulamentando a situação dos professores, com vistas a bem adequar os docentes na pretendida Universidade;

10. detém experiência consolidada na *área* do ensino de graduação, apresentando também um quadro da Produção Científica e Intelectual do seu Corpo Docente e as iniciativas em Pesquisa/Extensão, bem como as projeções na área para os próximos anos;

11. apresentou Plano de Expansão dos cursos de graduação para o primeiro qüinqüênio da Universidade, o qual deverá ser apreciado pela Comissão de Consultores, durante a fase de acompanhamento;

12. apresentou Planejamento Econômico-Financeiro para os próximos 5 anos, onde definiu os tipos de receitas, despesas e investimentos necessários aos seus propósitos de manutenção e consolidação da futura Universidade;

13. apresentou uma proposta de Modelo Organizacional para a Universidade, em conformidade com as normas e jurisprudência deste Conselho;

14. anexou à carta-consulta, cópia do Regimento Unificado das Faculdades Salesianas, aprovado por este Conselho e já em vigor;

III- VOTO DO RELATOR

Tendo a Instituição proponente, o Liceu Coração de Jesus, de São Paulo, atendido às exigências previstas na Res.03/91-CFE, este Relator considera que a mesma pode ter acolhida a sua Carta-Consulta para criação, pela via do Reconhecimento, da UNIVERSIDADE SALESIANA-UNISAL, con sede em São Paulo, Campinas, Americana e Lorena.

Fica fixado, nos termos da Res. 03/91 - CFE, o prazo de acompanhamento por um período de 5 (cinco) anos, que poderá ser alterado a critério do Relator da Comissão de Acompanhamento ou da Comissão de Universidades do CFE..

Fica vedado o uso da denominação "UNIVERSIDADE", enquanto não se fizer o devido reconhecimento pelo CFE.

Conforme os dispositivos legais vigentes, fica a Instituição sujeita, durante o período de acompanhamento referido, aos ajustamentos de seu processo às normas *que* vierem a ser expedidas sobre a matéria. O plano *de expansão foi sujeito ao do $2º artigo 1º de 4/1/93.*

IV- CONCLUSÃO DA COMISSÃO:

A Comissão Especial Temporária de Universidades acompanha o voto do Relator.

Sala das sessões, 01 de setembro de 1993.

---------- - Presidente
Consº. ERNANI BAYER

---------- - Relator
Consº. RAULINO TRAMONTIN

Consª. Dalva Assumpção Soutto Mayor

Consº. Ib Gatto Falcão

Consº. José Francisco Sanchotene Felice

Consª. Margarida Mª do Rêgo Barros P.Leal

Consº Paulo Alcântara Gomes

Consº. Yugo Okida

A N E X O S

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA / 1990-91-92

PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO / 1993 a 1997

CROQUIS DOS CÂMPUS UNIVERSITÁRIOS

TABELA SÚMULA DAS RECEITAS E DESPESAS - 1990/91/92 EM CR} ,000,000.

NATUREZA	C Â M P U S											
	LICEU			AMERICANA			CAMPINAS			LORENA		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992 ,	1990 !	1991 !	1992	1990	1991	1992
RECEITAS												
Operacionais Anuidades	103.5	736.3	7,272.2	225.8	,385.9	14,707.4	207.	,318.8	14,415.0	56.0	363.5	3,407.4
Extraord.												
.Financeiras	46.8	532.3	13,491.2	99.9	794.4	22,063.9	34.2	573.8	12,205.0	3.9	63.2	311.0
.Outras	7.0	20.	199.7	"	"		0.3	27.0	156.8	65.5	345.9	5,058.8
T O T A L	157.3	,289.2	20,963.	325.7	2,180.3	36,771.3	241.6	,919.6	26,776.8	125.4	772.6	8,777.2
DESPESAS												
Operacionais Pessoal	82.9	463.5	4,620.5	168.4	935.	9,714.8	167.9	995.	10,348.5	42.8	282.3	2,580.
DIVERSAS												
Manutenção	26.7	149.	,801.	87.6	493.	5,626.	45.5	459.0	4,268.4	17.2	64.5	,207.3
. Extraord.	5.5	27.6	225.3	.8			.5	17.4	2.3	61.7	393.0	4,753.2
T O T A L	115.	640.2	6,646.9	257.8	,428.2	15,340.9	214.9	,471.5	14,619.2	121.7	739.8	8,540.6
SUPERÁVIT * REINVESTIDO	42.2	649.0	14,316.2	67.9	752.	21,430.4	26.7	448.	12,157.6	3.7	32.8	236.6

Fonte: Divisão Contábil e Financeira

TABELA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA - 1990/91/92

IOES	C Â M P U S											
	LICEU			AMERICANA			CAMPINAS			LORENA		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
LIQUIDEZ	0.83	.50	73.	0.55	0.17	0.13	0.70	0.28	0.25	0.82	0.71	0.35
SOLVÊNCIA												
.Grau/Sol.	3.18	7.92	14.75	3.75	4.00	12.14	.52	2.90	**4.36**	5.92	7.03	11.75
.Grau/Endiv.	0.31	0.13	0.07	0.27	0.25	0.02	0.66	0.34	0.23	0.17	0.14	0.09
A.ESTRUTURAL												
.Imobilizado	0.10	0.02	0.01	0.39	0.02	0.06	0.73	0.31	0.13	.00	0.96	.02
.Garan./Cap.	1.78	6.07	12.6	2.10	2.62	10.24	0.39	•.57	3.36	4.92	6.03	10.75

Fonte: Divisão Contábil c Financeira

TABELA BALANÇO PATRIMONIAIS - 1990/91/92 EM CR$ 1,000,000.00

NATUREZA	C Â M P U S											
	LICEU			1AMERICANA			CAMPINAS			LORENA		
	1990	1991	1992	1990	1991	! 1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
ATIVO												
Circulante	3.9	34.6	16,074.8	2.8	27.1	99.4	10.8	48.2	372.3	11.0	48.5	167.1
Realiz. C/P	62.8	756.4	-	78.5	937.7	23,047.7	80.6	682.1	14,320.5	•	2º.4	208.0
Diferido	0.2	3.5	-	-	11.5	11.5	-	-	27.8	-	.	.
Realiz. L/P	0.1	0.1	0.1	-	-	-	-	-	-	2.2	7.2	-
Permanente	4.3	14.9	127.4	2º.1	166.7	1,272.8	20.8	149.7	1,673.4	66.1	398.8	5166.8
Compensado	10.2	97.1	1,362.8	23.0	122.5	1,968.1				"		
T O T A L	82.0	906.6	17,565.1	133.4	1,265.5	26,399.5	112.2	880.0	16,394.0	79.3	483.9	5,541.9
I PASSIVO												
Circulante	4.7	23.1	219.9	5.1	157.5	764.2	15.5	172.8	1,518.6	13.4	68.8	471.8
Exer. Futuro	21.1	91.4	971.1	30.5	158.7	1,410.0	68.1	230.6	2,241.2	-	-	-
Patr.Liquido	46	695.0	15,011.3	74.8	826.8	22,257.2	28.6	476.6	12,634.2	65.9	415.1	5,070.1
Compensado	10.2	97.1	1,362.8	23.0	122.5	1,968.1						
T O T A L	82.0	906.6	17,565.1	133.4	1,265.5	26,399.5	112.2	880.0	16,394.0	79.3	483.9	5,541.9

Fonte: Divisão Contábil c Financeira

TABELA RECEITA ORÇAMENTARIA - 1990/91/92 EM CR$ 1,000,000.00

NATUREZA	C Â M P U S											
	LICEU			/AMERICANA			CAMPINAS			LORENA		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
RECEITAS												
Operacionais Anuidades	103.5	736.3	7,272.2	225.8	1,385.9	14,707.4	207.1	1,318.8	14,415.0	56.0	363.5	3,407.4
Extraord. Financeiras	46.3	532.8	13,491.2	99.9	794.4	,22,063.9	34.2	573.8	12,205.0	3.9	63.2	311.0
Outras	7.0	20.1	199.7		-	-	0.3	27.0	156.8	65.5	345.9	5,058.8
T O T A L	, 157.3	1,289.2	20,963.1	325.7	2,180.3	36,771.3	241.6	1,919.6	26,776.8	125.4	772.6	8,777.2

Fonte: Divisão Contábil c Financeira

TABELA DESPESA ORÇAMENTARIA - 1993/91/92 EM CR$ 1,000,000.00

NATUREZA	C Â M P U S											
	LICEU			AMERICANA			CAMPINAS			LORENA		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
OPERACIONAIS												
Pessoal	82.9	463.5	4,620.5	163.4	935.1	9,714.8	167.9	995.1	10,348.5	42.8	282.3	2,580.1
DIVERSAS												
. Manutenção	Z6.1	149.1	1,801.1	87.6	493.1	5,626.1	45.5	459.0	4,268.4	17.2	64.5	1,207.3
Extraord.	5.5	27.6	225.3	1.8	-	-	1.5	17.4	2.3	61.7	393.0	4,753.2
T O T A L	115.1	640.2	6,646.9	257.8	1,428.2	15,340.9	214.9	1,471.5	14,619.2	121.7	739.8	8,540.6

Fonte: Divisão Contábil e Financeira

TABELA •INVESTIMENTOS EM BENS DE CAPITAL - 1990/91/92 EM CR$ 1,000,000.00

NATUREZA	C Â M P U S											
	LICEU			/AMERICANA			CAMPINAS			LORENA		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992	1990	1991	1992
Móveis	53.8	747.5	8.4	74.3	916.4	22,584.8	7.2	7.2	87.6	3.4	23.1	85.4
Acervo Bibl	0.1	0.1	0.7	0.6	4.8	65.0	0.3	1.4	15.7	1.2	12.5	341.7
.Lab./Equip.	0.1	1.2	1.9	11.1	13.1	81.5	0.1	54.9	282.1	0.6	9.1	125.9
Outros	4.6	13.6	124.8	17.3	148.8	1,126.3	13.2	86.2	1288.0	60.9	354.1	4613.8
T O T A L	58.6	762.4	135.8	! 103.3	! 1,083.1	23,857.6	20.8	149.7	1,673.4	66.1	398.8	5,166.8

Fonte: Divisão Contábil c Financeira

TABELA Nº - PREVISÃO DAS RECEITAS TOTAIS, NO QUINQUÊNIO

NATUREZA	1993		1994		1995		1996		1997	
	RECEITA EM MIL UFIR	X	RECEITA EM MIL UFIR	X	RECEITA EM MIL UFIR	%	RECEITA EM MIL UFIR	X	RECEITA EM MIL UFIR	X
RECEITA/OPERACIONAIS										
- Anuidades	11,944.90	84.2	14,613.80	83.4	17,096.80	82.8	1º,291.20	82.2	20,574.00	82.1
- Taxas	212.30	1.5	315.41	1.8	433.61	2.1	586.72	2.5	601.43	2.4
Subtotal 1	12,157.69	85.7	14,929.20	85.2	17,530.42	84.9	19,877.91	84.7	21,175.43	84.5
REC.EXTRAORDINÁRIAS										
- Financeiras	439.78	3.1	560.72	3.2	681.39	3.3	797.93	3.4	852.03	3.4
- Aluguéis	368.84	2.6	473.11	2.7	578.15	2.8	680.59	2.9	726.73	2.9
- Serviços	496.52	3.5	630.81	3.6	743.34	3.6	821.40	3.5	927.21	3.7
- Diversas	723.50	5.1	928.69	5.3	1,115.01	5.4	1,290.77	5.5	1,378.28	5.5
Subtotal 2	2,028.65	14.3	2,593.34	14.8	3,117.89	15.1	3,590.70	15.3	3,884.25	15.5
CM.DO BALANÇO	-	-		-		-	-	-		-
TOTAL GERAL	14,186.34	100	17,522.54	100	20,648.31	100	23,468.61	100	25,059.68	100

Fonte: - DIRETORIA ADMINISTRATIVA -UFIR/Jan-93 Cr$ 7,412.55

QUADRO Nº - PROJEÇÃO DE DESPESAS TOTAIS NO QUINQUÊNIO

NATUREZA	1993		1994		1995		1996		1997	
	DESPESA EM MIL UFIR	%	DESPESA EM MIL UFIR	%	DESPESA EH MIL UFIR	\	DESPESA EH MIL UFIR	%	DESPESA EM MIL UFIR	X
DESP/PESSOAL										
- Docente	3.333.79	23.5	4,170.36	23.8	4,934.95	23.9	5,679.40	24.2	6,164.68	24.6
- Téc.Adm	1,673.99	11.8	2,015.09	11.5	2,353.91	11.4	2,605.02	11.1	2,681.39	10.7
- Encargos	3,504.03	24.7	4,328.07	24.7	5,100.13	24.7	5,796.75	24.7	6,189.74	24.7
Subtotal I	8,511.80	60.0	10,513.52	60.0	12,388.99	60.0	14,081.17	60.0	15,035.81	60.0
DESP/ENSINO										
- Vestibular	56.75	0.4	70.09	0.4	82.59	0.4	93.87	0.4	100.24	0.4
- Mat/Consumo	70.93	0.5	87.61	0.5	103.24	0.5	117.34	0.5	125.30	0.5
- Manutenção	297.91	2.1	367.97	2.1	433.61	2.1	492.84	2.1	526.25	2.1
Subtotal 2	425.59	3.0	525.68	3.0	619.45	3.0	704.06	3.0	751.79	3.0
DESP.DE CAPITAL										
-Constr/Prédio	539.08	3.8	490.63	2.8	474.91	2.3	445.90	1.9	375.90	1.5
-Reform/Prédio	312.10	2.2	403.02	2.3	454.26	2.2	492.84	2.1	476.13	1.9
-Móveis/Equip.	326.2º	2.3	490.63	2.8	578.15	2.8	657.12	2.8	701.67	2.8
- Instalações	70.93	0.5	87.61	0.5	103.24	0.5	117.34	0.5	125.30	0.5
- Mat/Bibliogra	212.30	1.5	262.84	1.5	309.72	1.5	352.03	1.5	375.90	1.5
Subtotal 3	1,461.1º	10.3	1,734.73	9.9	1,920.2º	9.3	2,065.24	8.8	2,054.89	8.2
TREIN/PESSOAL										
- Docente	85.12	0.6	105.14	0.6	123.89	0.6	140.81	0.6	150.36	0.6
- Tec.Adm	70.93	0.5	87.61	0.5	103.24	0.5	117.34	0.5	125.30	0.5
Subtotal 4	156.05	1.1	192.75	1.1	227.13	1.1	258.15	1.1	275.66	1.1
FILANTROPIA										
- Bolsas	85.12	0.6	105.14	0.6	123.89	0.6	140.81	0.6	150.36	0.6
- Donativos	42.56	0.3	52.57	0.3	61.94	0.3	70.41	0.3	75.18	0.3
- Diversos	28.37	0.2	35.05	0.2	41.30	0.2	46.94	0.2	50.12	0.2
Subtotal 5	156.05	1.1	192.75	1.1	227.13	1.1	258.15	1.1	275.66	1.1
PESQ./EXTENSÃO										
- Pesquisa	85.12	0.6	105.14	0.6	123.89	0.6	140.81	0.6	150.36	0.6
- Extensão	70.93	0.5	87.61	0.5	103.24	0.5	117.34	0.5	125.30	0.5
Subtotal 6	156.05	1.1	192.75	1.1	227.13	1.1	258.15	1.1	275.66	1.1
DESP. DIVERSAS										
- Financeiras	1,347.70	9.5	1,664.64	9.5	1,961.59	9.5	2,229.52	9.5	2,380.67	9.5
- Outras	780.25	5.5	963.74	5.5	1,135.66	5.5	1,290.77	5.5	1,378.28	5.5
Subtotal 7	2.127.95	15.0	2,628.38	15.0	3,097.25	15.0	3,520.2º	15.0	3,758.95	15.0
FUNDO RESERVA	141.86	1.0	175.23	1-0	206.48	1.0	234.69	1.0	250.60	1.0
SALDO REINVEST.	1,049.79	7.4	1,366.76	7.8	1,734.46	8.4	2,088.71	8.9	2,380.67	9.5
TOTAL GERAL	14,186.34	100.0	17,522.54	100.0	20,648.31	100.0	23,468.61	100.0	25,059.68	100.0

Fonte: - DIRETORIA ADMINISTRATIVA UFIR/Jan-93 Cr$ 7,412.55

TABELA Nº I - PREVISÃO DAS RECEITAS DAS ANUIDADES, POR CURSO SUPERIOR, NO QÜINQÜÊNIO

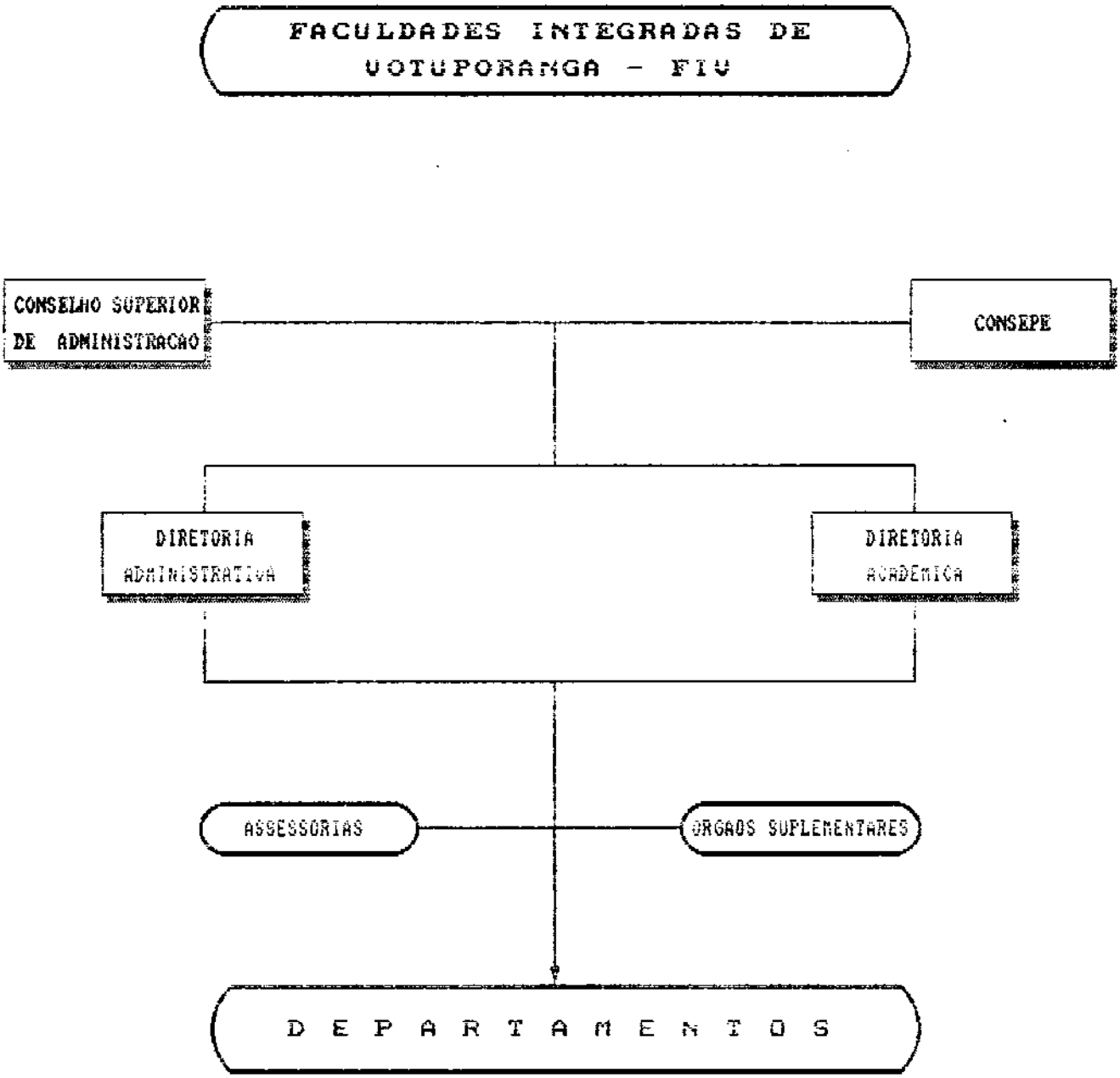
CURSOS	ANUIDADE EM MIL UFIR	1993		1994		1995		1996		1997	
		ALUNOS	RECEITA / MIL UFIR	ALUNOS	RECEITA / M1L UFIR	ALUNOS	RECEITA / MIL UFIR	ALUNOS	RECEITA / MIL UFIR	ALUNOS	RECEITA / MIL UFIR
AMERICANA/SP											
I.Pedagogia	3.10	459	1,422.90	463	,435.30	470	1,457.00	478	1,481.80	497	1,540.70
2. Administração	4.10	704	2,836.40	742	3,042.20	759	3,111.90	764	3,132.40	785	3,218.50
3.Serviço Social	3.10	112	347.20	115	356.50	118	365.80	121	375.10	123	381.30
4.Téc.Proc. de Dados	3.10	265	635.50	234	725.40	244	756.40	258	799.80	261	809.10
5.Engenharia Elétrica	5.10	183	933.30	, 255	1,300.50	320	,632.00	396	2,019.60	453	2,310.30
6.Ciências Contábeis	4.10	72	295.20	137	561.70	196	803.60	249	1,020.90	296	,213.60
7 Cien. da Computação	4.10	72	295.20	137	561.70	196	803.60	249	,020.90	260	,066.00
SUBTOTAL		1807	6,815.70	2083	7,983.30	2303	8,930.30	2515	9,850.50	2675	10,539.50
LORENA/SP											
.Direito	4.10	272	,115.20	279	1,143.90	285	,168.50	289	,184.90	307	,258.70
2.Ciências (Matem.)	3.10	122	378.20	124	384.40	129	399.90	138	427.80	141	[437.10
3.filosofia	3.0	71	220.10	77	238.70	82	254.20	85	263.50	88	272.80
4.Geografia	3.10	4	127.10	49	151.90	53	164.30	6	189.10	63	195.30
5.História	3,10	75	232.50	81	251.10	85	263.50	90	279.00	94	291.40
6.Pedagogia	3.10	83	257.30	92	285.20	99	306.90	106	328.60	115	356.50
7.Psicologia	4.10	254	,041.40	301	,234.10	386	1,582.60	415	,701.50	457	,873.70
SUBTOTAL		918	3,371.80	1003	3,689.30	1119	4,139.90	1184	4,374.40	1265	4,685.50
CAMPINAS/SP											
.Téc.Instr.e Controle	3.10	73	226.30	98	303.80	121	375.10	148	458.80	163	, 505.30
2.Téc.Elétron. Industr.	3.10	113	350.30	126	390.60	141	437.10	169	523.90	187	579.70
3.Análise de Sistemas	I 4.10	72	I 295.20	137	561.70	196	803.60	249	,020.90	260	,066.00
4.Administração	4.10	72	295.20	137	561.70	196	803.60	249	,020.90	260	,066.00
SUBTOTAL		330	1,167.00	498	,817.80	654	2,419.40	815	3,024.50	870	3,217.00
SÃO PAULO/SP											
.Ciências Contábeis	4.10	72	295.20	137	561.70	196	803.60	249	,020.90	260	1,066.00
2.Ciências Econômicas	4.10	72	295.20	137	561.70	196	I 803.60	249	,020.90	260	,066.00
SUBTOTAL		144	590.40	274	,123.40	392	,607.20	498	2,041.80	520	2,132.00
TOTAL GERAL		3199	11,944.90	3858	14,613.80	4468	17,096.80	5012	19,291.20	5330	20,574.00

FONTE DIRETORIA ADMINISTRATIVA -- UFIR/Jan -- CR$ 7,412.55

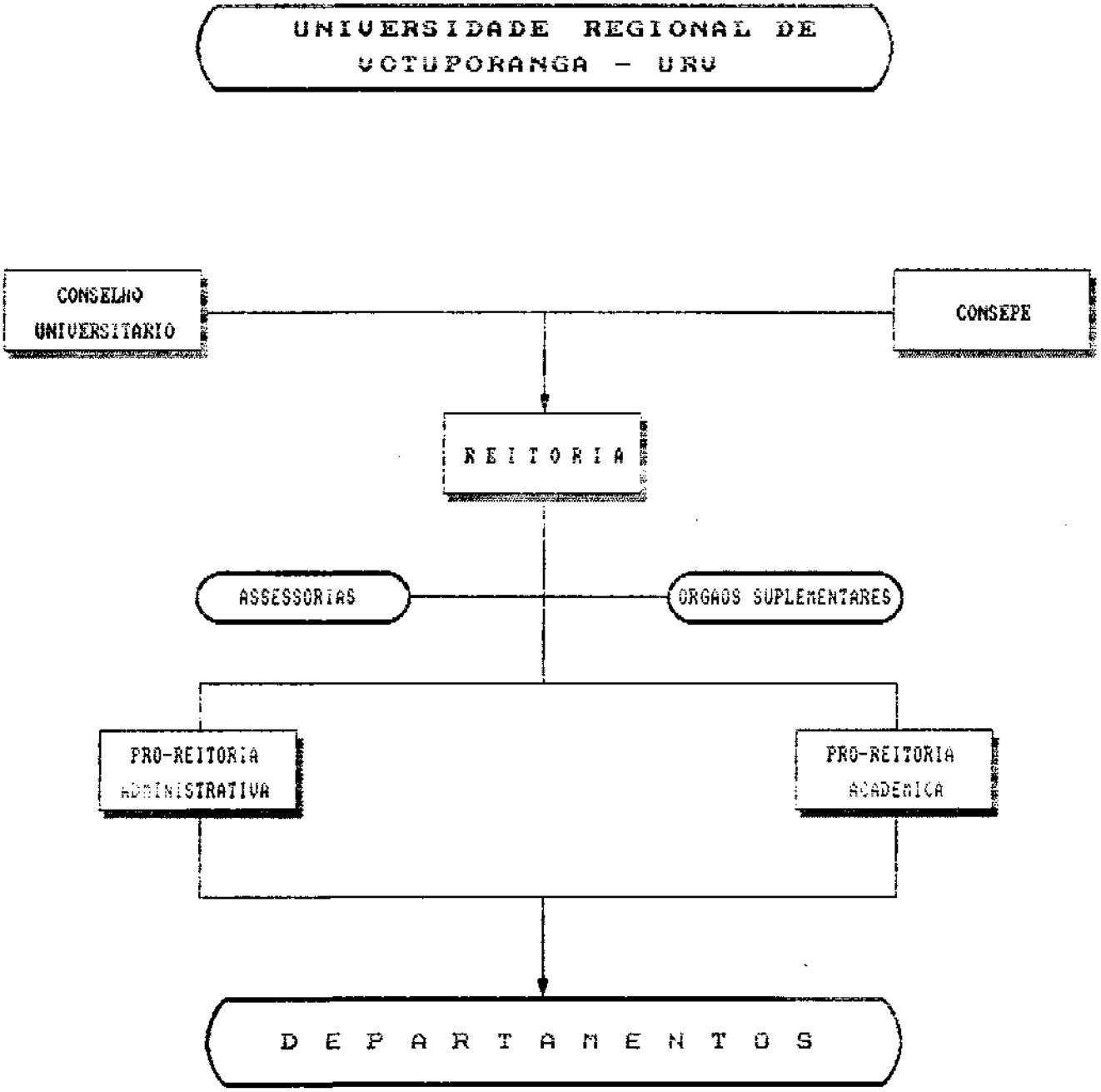
ANEXOS

DO

PARECER


FACULDADES INTEGRADAS DE VOTUPORANGA - FIV
CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRACAO
CONSEPE
DIRETORIA ADMINISTRATIVA
DIRETORIA ACADEMICA
ASSESSORIAS
ORGAOS SUPLEMENTARES
D E P A R T A M E N T O S

ORGANOGRAMA BÁSICO



ESTRUTURA PATRIMONIAL (BALANÇOS PATRIMONIAIS) 4
QUADRO 02

24Ju93

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992		1993	
	CR$	\ A	CRI	2	CRI	2	CR$	2
ATIVO								
CIRCULANTE								
Dsponvdades	1.415.192,08	4,29%	307.621.122,35	67,15%	1.139.913.624,84	30,742	94.257.637,35	21,63%
Direitos Realizáveis	23.757.816,10	• 71,982	11.157.151,99	2,442	61.621.008,58	1,66%		0,00%
Outros Crédtos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%		0,00%
Estoque.	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%		0,00%
Despesas Exerc Segunt	*0,00*		0,00	0,00%	0,00	0,00%	639.628,72	0,15%
		j						
total do circulante	25.173.008,18	76,26%	318.778.274,34	69,58%	1.201.534.633,42	32,402	94.897.266,07	2,78%
REALIZAVEL A LONGO PRAZO								
Estoques	251.078,86	0,762	2.730.269,39	0,60%	31.756.740,12	0,36%		0,00%
Bancos c/Bloqueada	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	215.206.054,40	49,382
tota reaz. LP	251.678,86	0,76%.	2.730.269,39	0,60%	31.756.740,12	0,86%	215.206.054,40	49,38%
PERMANENTE								
Investimentos	54.559,88	0,17%	281.938,35	0,06%	3.895.903,03	0,11%	0,01	0,00%
Imobilizado	7.528.785,92	22,81%	135.386.222,21	29,55%	2.457.603.514,00	66,27%	125.368.259,87	28,772
Diferido	0,00	0,00%	946.310,04	0,21%	13.444.251,36	0,362	321.190,70	0,072
tota do permanente	7.583.345,80	22,972	136.616.470,00	2º,822	2.474.943.668,39	66,742	125.689.450,58	28,842
TOTAL DO ATIVO	33.008.032,84	100,00%	458.125.014,33	100,00%	3.708.235.041,93	100,00%	435.792.771,05	100,00%
PASSIVO								
CIRCULANTE	10.073.390,04	30,522	104.831.681,01	22,88%	1.184.953.631,59	31,95%	61.318.337,39	35,782
EXIGIVE A LONGO PRAZO	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%		0,00%
RESULTADO EXERC. FUTUROS	8.996.489,55	27,26%	33.044.701,00	18,13%	719.383.487,00	9,402		0,00%
PATRIMONIO LIQUIDO	13.938.153,25	42,232	270.248.632,32	58,992	1.803.892.923,34	48,652	110.074.441,41	64,22%
TOTAL DO PASSIVO	33.008.032,84	100,00%	458.125.014,33	100,00%:	3.768.235.041,93	100,00%	171.393.278,80	100,00%

Fonte: CONTABILIDADE GERAL / BALANÇOS; 1990, 1991 e 1992

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL VOTUPORANGA - FEV
RECEITAS ORÇAMENTARIAS DO PERIODO
24-Jui-93 QUADRO 03

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	CR$	2	CR$	2	CRI	2
.RECEITAS						
..OPERACIONAIS						
- Mensalidades-Superior	48.035.030,99	52,75A	396.105.239,60	48,742	2.99ó.30i.ii4,i2	43,982
- Mensalidades-2ºGrau	9.191.851,35	10,09%	82.403.740,31	10,14%	735.430.968,80	10,80%
- Mensalidades-1ºGrau	14.999.321,66	16,47%	109.968.871,97	13,532	954.394.434,40	14,01%
- Emolumentos e Taxas	.427.005,94	,57%	9.330.78i,00	1,21%	62.710.218,00	0,922
- Vestibular	142.935,30	0,16%	3.159.000,00	0,39%	1.125.000,00	0,022
SUBTOTAL	73.790.145,24	81,04%	601.467.632,88	74,022	4.749.961.735,32	69,73%
.2-NAO OPERACIONAIS						
-Contribuições e Doaçoes	473.339,50	0,52%	3.636.056,15	0,45%	7.049.999,80	0,i02
SUBTOTAL	473.339,50	0,522	3.636.056,15	0,452	7.049,999,30	0,10%
.3-EXTRAORDINARIAS						
- Financeiras	12.266.453,48	13,47%	197.587.183,73	24,322	1.970.374.394,51	28,922
- Alugueis	359.921,49	0,402	2.131.160,22	0,26%	14.483.642,04	0,21%
- Servisos	738.396,20	0,81%	4.248.600,00	0,522	49.231.400,00	0,72%
- Diversas	3.426.174,92	3,76%	3.540.380,46	0,442	21.302.670,53	0,31%
					0,00	0,00%
SUBTOTAL	1ó.790.946,09	18,44%	207.507.324,41	25,542	2.055.392.607,03	30,17%
.4-Cor.Monet. Balanço	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL GERAL	91.060.430,83	100,00%	812.611.013,44	100,00%	6.812.404.342,20	100,00%

Fonte: DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE / BALANÇOS: 1990, 1991 e 1992

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL VOTUPORANGA - FEV
QÜADRO COMPARATIVO DAS RECEITAS ORÇADAS E REALIZADAS
24-Jul-93 QUADRO 04

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	CR$	2	CR!	2	CR$	2
RECEITAS REALIZADAS						
1.1.OPERACIONAIS						
- Mensalidades-Superior	48.035.030,99	52,75%	396.185.239,60	48,742	2.996.301.114,12	43,982
- Mensa!idades-2ºGrau	9.191.851,35	10,09%	62.403.740,31	18,14%	735.438.963,88	10,88%
- Mensalidades-1ºGrau	14.999.321,66	i6,472	109.968.871,97	13,53%	954.394.434,40	14,61%
- Emolumentos e Taxas	1,427.005, 94	1,57%	9.830.781,00	1,21%	62.716.218,00	8,92%
- vestibular	142.935,30	0,16%	3.159.000,00	8,39%	1.125.080,66	6,62%
SUBTOTAL	73.796.145,24	81,64%	601.467.632,88	74,022	4.749.961.735,32	69,73%
1.2-NAO OPERACIONAIS	473.339,50	6,52%	3.636.856,15	0,452	7.649.999,86	0,10%
1.3-EXTRA0RDINARIAS	16.790.946,09	18,44%	207.507.324,41	25,54%	2.855.392.667,08	38,17%
1.4-Cor.Monet. Balanço	0,00	0,00%	0,00	8,88%	8,00	6,66%
	0,00	0,00%	0,00	0,88%	6,66	6,86%
	0,00	0,00%	0,88	0,88%	8,80	8,68%
TOTAI CAS RECEITAS	91.060.430,83	100,00%	812.611.013,44	108,882%	6.312.464.342,20	100,88%

RECEITAS ORÇADAS	CR$	2	CR$	2	CRS	2
1.1.OPERACIONAIS						
- Mensalidades-Superior	44.432.403,67	53,68%	366.397.346,63	49,762	2.771.578.530,56	44,452
- Mensalidades-2º Grau	3.502.462,50	18,27%	76.223.459,79	0,35%	688.273.046,14	16,91%
- Mensalidades-1º Grau	13.874.372,54	16,76%	101.721.206,57	i3,822	882.814.851,82	14,16%
- Emolumentos e Taxas						
SUBTOTAL	66.309.238,70	80,71%	544.342.012,99	73,932	4.334.667.628,52	69,51%
1.2-NA0 OPERACIONAIS	437.839,04	6,53%				
1.3-EXTRAORDINARIAS	15.531.625,13	18,76%	191.944.275,88	26,072	1.901.238.161,55	36,492
.4-Cor .Monet. **Balanço**	0,00	0,00%	0,88	8,86%	0,00	6,06%
TOTAL DAS RECEITAS	82.778.702,87	100,00%	736.286.238,87	188,86%	6.235.905.198,87	166,66%

Fonte: DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE / BALANÇOS: 1990, 1991 e 1992

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL VOTUPORANGA - FEV
DESPESAS ORÇAMENTARIAS DO PERIODO
24—Jul—93 QUADRO 05

ESPECIFICAÇAO / DESPESAS	1990 CR$	1990 Z	1991 CR$	1991 2	1992 CR$	1992 2
PESSOAL						
Salários e Encargos						
- Pessoal	63.694.544,69	69,952	436.248.994,34	53,682	3.812.144.292,34	55,962
subtotal	63.094.344,09	69,952	436.248.994,34	53,682	3.312.144.292,54	55,96%
ENSINO						
- Aluguel de equipamentos	0,60	0,00%	0,60	0,00%	8,00	0,00%
- Assessoria e Serviços	1.650.979,38	1,81%	14.442.400,48	1,78%	53.081.305,00	0,782
- Hat. Didático Consumo	3.457.995,15	3,80%	23.342.853,35	3,512	332.316.046,21	4,83%
- Manutenção Equipamentos	0,OO	0,00%	0,00	0,00%	6,66	0,06%
- Especializ. Professores	0,00	0,00%	6,06	0,00%	26.725.274,06	0,39%
- Viagens e Estadias	504.418,45	0,55%	5.166.515,07	0,64%	68.327.973,75	,862
- Vestibulares	6,66	0,00%	0,00	0,60%	0,00	0,60%
Subtotal 2	3.613.393,48	6,162	48,151.768,90	5,932	480.650.798,96	7,66%
ADMINISTRATIVA						
- Telefônicas e Postais	452.185,76	0,502	3.336.202,31	0,412	28.736.188,84	0,422
- Viagens/Transp/Fretes	O,0O	0,00%	0,00	6,062	17.441.290,09	0,262
- Honorários e Serviços	6,66	0,00%	0,00	0,00%	21.530.748,00	0,322
- Publicidade/Propaganda	**407,149,91**	0,43%	10.314.324,24	,272	85.622.172,60	1,26%
- Donativos/Contribuições	**0,00**	0,00%	0,00	0,06%	6,00	0,66%
- Lanches e Refeições	0,00	0,00%	0,00	6,00%	0,00	6,06%
- Amortização	0,00	0,00%	6,00	0,00%	0,00	0,06%
- Despesas Diversas	1.474.161,10	1,62%	6.483.280,50	0,802	95.761.465,03	1,41%
- Aluguel	0,00	0,66%	0,00	6,00%	0,00	6,60%
Subtotal 3	2.333.496,//	2,56%	20.134.007,05	2,48%	249.141.363,96	3,66%
MANUTENÇAO						
- Água, Luz e Limpeza	908.605,78	1,06%:	6.636.189,60	0,82%	77.747.040,24	í,i4%
- Conser. Moveis/Imoveis	311.436,36	6,34%	2.052.368,85	0,252	98.396.279,83	,442
- Material de Consumo	58.978,50	0,06%	2.063.506,40	6,252'	29.747.343,00	0,44%
- Alugueis	0,00	0,60%	0,06	0,00%	0,00	0,60%
subtotal 4	.279.§22,64	1,40%.	10.752.058,85	1,32%	205.390.365,07	3,02%
TRIBUTARIAS						
- Despesas Tributarias	594.905,44	0,65%.		0,67% 5.473.727,85	47.043.386,84	0,69%
Subtotal 5	594.983,44 .	0,65%		0,67%	47.045.386,84	0,69%
FINACEIRAS						
- Juros/C.M./Taxas	847.839,57	0,93%	3.541.012,28	0,432	45.791.112,Í2	0,672
Subtotal 6	847.837,37	0,93%	3.531.012,28	0,432:	45.791.112,12 '	6,67%
ASSIST. A TERCEIROS						
- Bolsas de ESTUDOS	3.996.272,65	4,39%	37.840.296,43	4,66%	321.742.370,10	4,722
- Doações a Comunidade	0,00	0,00%	0,00	6,00%:	0,00	0,00%
- Subvenções a Mantidas	500.006,06	0,552	4.000.000,00	0,492	177.940.000,00	2,61%
Subtotal 7	4.496.278,65	4,94%	41.840.296,43	5,15%	499.682.370,10	7,332

fundação EDUCACIONAL VOTUPORANGA - FEV
RECEITAS E DESPESAS DO PERIODO
24-Jul-93 QUADRO 06

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	CR$	%	CR$	2	CR$	2
.RECEITAS						
..OPERACIONAIS						
Mensalidades-Superior	48.035.030,99	52,75%	396.105.239,60	48,742	2.996.301.114,12	43,982
- Mensalidades-2oGrau	9.191.851,35	10,09%	82.403.740,31	10,14%	735.430.968,80	18,80%
- Mensalidades 1ºGraü	14.999.321,óó	16,47%	109.968.871,97	13,53%	954.394.434,40	14,01%
- Emolumentos e Taxas	.427.005,94	,57%	9.830.781,00	1,21%	62.710.218,08	0,922
- vestibular	142.935,38	0,16%	3.159.000,00	8,39%	.125.000,00	0,022
SUBTOTAL	73.796.145,24	81,04%	601.467.632,88	74,82%	4.749.961.735.32	69,73%
.2-NAO OPERACIONAIS	473.339,50	8,52%	3.636.056,15	0,452	7.049.999,88	0,10%
.3-EXTRAORDINARIAS	16.790.946,09	18,44%	207.507.324,41	25,542	2.055.392.607,08	30,17%
.4-Cor. Monet. Balanço	0,00	8,00%	0,00	0,00%	8,08	0,80%
TOTAL DAS RECEITAS	91.060.430,83	100,00%	812.611.013,44	100,00%	6.312.404.342,20	180,00%
DESPESAS						
PESSOAL	63.694.544,09	69,952	436.248.994,34	53,68%	3.812.144.292,54	55,96%
ENSINO	5.613.393,48	6,16%	48.151.768,90	5,932	480.650.798,96	7,062
ADMINISTRATIVA	2.333.496,77	2,56%	20.134.007,05	2,482	249,141.863,96	3,66%
MANUTENÇAO	.279.022,64	,40%	10.752.058,85	,322	205.390.865,07	3,02%
TRIBUTARIAS	594.905,44	0,65%	5.473.727,85	0,672.	47.045.386,84	0,692
FINACEIRAS	847.859,57	0,93%	3.531.012,28	0,432	45.791.112,12	0,672
ASSIST. A TERCEIROS	4.496.272.65	4,942	41.840.290,43	5,15%	499.682.370,18	7,332
subtotal	78.859.495,24	86,60%	566.131.859,70	69,672	5.340.346.689,59	78,392
NA0-0PERACI0NAIs	0,00	0,00%	0,00	8,08%	0,00	0,08%
TOTAL DAS DESPESAS	78.859.495,24	86,66%	566.131.859,70	69,67%	5.340.346.689,59	73,39%
DESPESAS DE CAPITAL	12.200.935,59	13,40%	246.479.153,74	30,332	.472.057.652,61	21,61%
TOTAL GERAL	91.060.430,83	100,00%	812.611.013,44	100,00%	6.812.484.342,28	100,08%

Fontes DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE / BALANÇOS: 1990, 1991 e 1992

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA MANTENEDORA (INDICES)
QUADRO So

INDICADORES	FORMULAS	1990	1991 :	1992
1.ÍNDICE DE LIQUIDEZ				
1.1 LIQUIDEZ CORRENTE	AC/PC	2,50	3,04	,0i
2.ÍNDICE DE SOLVÊNCIA				
2.1. GRAU DE SOLVÊNCIA	AT/PR	3,28	4,37	3,13
2.2. GRAU ENDIVIDAMENTO	PR/AT	30,52%	22,88%	31,95%
3.ANALISE ESTRUTURAL				
3.1.IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	AP/PL	0,54	0,51	1,37
3.2.GARANTIA DE CAPITAIS	PL/PR	1,38	2,58	1,52

AC - Ativo Circulante
PC - Passivo Circulante
AT - Ativo Total
PR = Passiv0 Real
AP - Ativo Permanente
PL - Patrimonio Liquido)

Fonte: CONTABILIDADE GERAL / BALANC0S: 1990, 1991 e 1992

FEV - FUNDACAO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

PREVISÃO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DOCENTE - PERIODO 1994 / 1998

C A T E G O R I A prov_cr.wki	Í994 C R S	%	1995 C R $	%	1996 c R $		1997 C R I	2
Treinamen Pessoal Docente	11.531.987.952	63,50%	13.898.255.706	64,00%	17.845.248.000	64,00%	22.876.800.000	65,00
Treinamento Pessoal Tecnico-Administrativo	6.628.048.193	34,502	7.317.768.834	36,00%	10.037.952.000	36,007.	12.313.276.923	35,00
T O T A I S	18.159.036.145	100,00%	21.716.024.540	100,00%	27.883.200.000	100,00%	35.195.076.923	100,00

Os investimentos em Recursos Humanos alcançam 2,0% da Receita do periodo. Destes, o Pessoal Docente será contemplado com 64% em med

APLICAÇÃO DO SUPERÁVIT DO PERIODO

PROGRAMAÇAO DE INVESTIMENTOS EM INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, BIBLIOTECA E OBRAS E CONSTRUÇOES - PERIODO 1994

C A T E G O R I A prov.cr.wki	1994 C R$	*X*	1995 C R $	2	1996 C R $	%	1997 C R 5	%
Equipamentos p/Laboratorio / Clinica/Hoveis e Utensílios	90.613.590.361	< 40,00%	98.547.319.362	40,00%	101.592.439.200	35,00%	114.621.566.769	35,00%
Biblioteca	45.306.795.181	: 20,00%	49.273.659.681	20,00%	58.052.822.400	20,00%	65.498.038.154	20,00%
Obras e Construções	90.613.590.361	40,00%	98.547.319.362	40,00%	130.618.850.400	45,00%	147.370.583.846	45,00%
T O T A I S	226.533.975.904	100,00%	246.368.298.405	100,80%	290.264.112.000	100,00%	327.490.190.769	100,00%

A instituição investira todos os superávits verificados no periodo na aquisição de equipamentos de ensino, pesquisa e extensão, na a
acervo da Biblioteca.

FEV - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

PREVISÃO DAS DESPESAS PARA 0 QUINQUENIO 1994 / 1998 FEV - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

DISCRIMINAÇÃO	C R$	%	C R I	%	C R $	%	C R
(D E S P E S A S	1994		1995		1996		1997
PESAS COM PESSOAL							
PESSOAL DOCENTE	354.101.204.819	39,00%	428.891.484.663	39,50%	557.664.000.000	40,00%	712.700.307.692
PESSOAL ADMINISTRATIVO	81.715.662.651	9,00%	97.722.110.429	9,00%	125.474.400.000	9,00%	167.176.615.385
SUBTOTAL	435.816.867.476	48,007.	526.613.595.092	48,50%	683.138.400.000	49,00%	879.876.923.077
DESPESAS MANUT/DIV DE ENSINO							
Material Didático	16.343.132.530	1,80%	20.630.223.313	1,90%	27.883.200.000	2,00%	40.474.333.462
Asses./Transp/Cons.Eqmp.	17.251.084.337	1,90%	21.173.123.926	1,95%	27.883.200.000	2,00%	40.474.333.462
Vestibular	4.539.759.036	0,50%.	5.971.906.748	0,55%	8.364.960.000	0,60%	12.318.276.923
Assinatura Periódicos	4.085.783.133	0,45%	5.429.006.135		6.970.800.000	0,50%	8.798.769.231
SUBTOTAL 2	42.219.759.036	4,65%:	53.204.260.123	4,90%	71.102.160.000	5,10%	102.065.723.077
FUNDOS DE APOIO							
PESQUISA	18.159.036.145	2,00%:	21.716.024.540	2,00%	27.883.200.000	2,00%	35.195.076.923
EXTENSÃO	18.159.036.145	2,00%.	21.716.024.540"	2,00%	27.883.200.000	2,00%	35.195.076.923
TREiN. DE PESSOAL	13.159.036.145	2,00%	21.716.024.540	2,00%	27.883.200.000	2,00%	35.195.076.923
BÍBLIOTECA	18.159.036.145	2,00%.	21.716.024.540	2,00%	27.883.200.000	2,00%	35.195.076.923
: SUBTOTAL 3	72.636.144.578	8,00%	86.864.098.160	8,00%	111.532.800.000	8,00%	140.786.367.692
DESPESAS DIVERSAS (ADM)							
Telefones e Correios	2.723.855.422	0,30%:	3.257.403.681	0,30%	4.182.480.000	0,30%	5.279.261.538
Água, Luz e Forca	7.717.590.361	0,85%	10.315.111.656	0,95%	13.941.600.000	1,00%	17.597.538,462
Propaganda e Publicidade	7.263.614.458	0,80%	8.686.409.816	0,80%.	12.547.440.000	0,90%	17.597.538.462
Fretes e Carretos	4.085.783.133	0,45%	5.429.006.135	0,50%	6.970.800.000	0,50%	7.918.892.308
CoMBustiveis/Lubrificantes	9.879.518.072	1,00%	10.858.012.270	1,00%	13.244.52.	0,952	17.597.333.462
Honorários e Serviços	13.619.277.108	1,502	17.372.819.632	1,60%	23.700.720.000	1,702	31.675.569.231
Alugue	13.619.277.108	1,50%	17.372.819.632	1,60%	23.700.720.000	1,70%	31.675.569.231
Viagens e Estadias	4.539.759.036	0,50%:	5.429.006.135	0,50%'	8.364.960.000	0,60%	12.318.276.923
Encargos e Provisões	9.879.518.072	1,00%	10.858.012.270	1,00%.	13.941.600.000	1,00%	17.597.533.462
Outras	907.951.807	0,10%	1.,194.381.350	0,11%'	1.812.408.000	0,13%	2.463.655.385
SUBTOTAL .4	72.636.144.578	8,00%	90.772.982.577	8,36%	122.407.248.000	8,782	161.721.378.462
DESPESAS NAO OPERACIONAIS							
DESPESAS FINANCEIRO	2.723.855.422	0,30%	4.343.204.908	0,40%.	6.970.800.000	0,502	12.318.276.923
SUBTOTAL 5	2.723.853.422	0,30%	4.343.204.908	0,40%:	6.970.800.000	0,502	12.313.276.923
DESPESAS COM FILANTROPIA							
BOLSAS DE ESTUDOS	118.072.289	4,00%	46.861.	4,56%	Ó9.708.000.000	5,00%	87.987.692.308
DONATIVOS E CONTRIBUIÇÕES	2.723.855.422	0,30%	3.800.304.294	0,35%:	5.576.640.000	0,40%	7.039.015.385
ASSISTÊNCIA A COMUNIDADE	9.079.518.072	,00%	16.287.018.405	1,50%	22.306.560.000	1,60%	29.915.815.385
SUBTOTAL 6	48.121.445.783	5,30%:	68.948.377.914	6,35%	97.591.200.000	7,00%	124.942.523.077
OUTRAS DESPESAS	7.263.614.458	0,80%	8.686.409.316	0,80%	11.153.280.000	0,80%	10.523.077
SUBTOTAL 1+2+3+4+5+6+7	681.417.831.325	75,05%	839.432.928.589	77,31%	1.103.895.888.000	79,18%	1.432.263.655.
DESPESAS DE CAPITAL							
INVESTIM.EM BENS DE CAPITAL	226.533.975.904	24,95%	246.368.298.405	22,69%	290.264.112.000	20,822.	327.490.190.769
TOTAL GERAL	907.951.807.229		1.085.801.226.994	100,00%	1.394.160.000.000	100,00%'	1.759.753.846.154

FEV - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

FLANO DE EXPANSÃO DA PREVISÃO DAS RECEITAS BASEADO NO QUADRO DE ALUNNADO/AN

FEV - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

VAGAS	CURSOS SUPERIORES prov_cr.wk1		C R	1994 ALUNOS	1994 C R	1995 ALUNOS	1995 C R $	1996 ALUNOS	1996 C R $
232	ADMINISTRAÇAO E ADMIN.HOSPIT.	4	288.000.000	700	201.600.000.000	700	201.600.000.000	700	201.600.000.
112	CIENCIAS CONTABEIS	4	288.000.000	450	129.600.000.000	450	129.600.000.000	450	129.600.000.
	PEDAGOGIA	3	268.800.000	250	67.200.000.000	250	67.200.000.000	250	67.200.000.
100	LETRAS		268.800.000	250	67.200.000.000	250	67.206.000.000	250	67.200.000.
80	AFIA	3	268.800.000	250	67.200.000.000	250	67.200.000.000	250	67.200.000.
220	CIENCIAS/BIOLOGIA/MATEM./QUIM.	3	268.800.000	550	147.840.000.000	550	147.340.000.000	550	147.840.000.
120	COMUNICAÇÃO SOCIAL	4	364.800.000	120	43.776.000.000	240	87.552.000.000	360	131.328.000.
80	TECNOL. PROCESS. DE DADOS	3	364.800.000	80	29.184.000.000	160	58.363.000.000	240	87.552.000.
80	EDUCAÇÃO FÍSICA	4	345.600.000		e	80	27.648.000.000	160	55.296.000.
8*	FISIOTERAPIA	4	384.000.000	.	0	80	30.720.000.000	160	61.440.000.
160	DIREITO	5	422.400.000		0	0	0	160	67.584.000.
80	LOGIA	5	393.600.000			0	0	80	31.488.000.
80	HISTORIA	4	336.000.000					0	
80	CIÊNCIA DA COMPUTACAO	4	364.800.000					0	
80	FARMÁCIA E BIOQUIMICA	4	403.200.000						
86	MEDICINA VETERINÁRIA	5	460.800.000						
0		e	0						
	TOTAL			2.658	753.600.000.000	3.010	684.928.000.000	3.610	1.115.328.000.

Fonte Diretoria de Planejamento / Contabilidade

(*) O valor das mensalidades foram projetadas para JAN/94, considerando inflação de 700% de A3R-DEZ/93

(**) A projeção do alunado dos cursos atuais ja considera a defasagem existente.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉR**IO DA** EDUCAÇÃO E **DE**SPORTO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - CFE
FOLHA DE PRESEN**ÇA REFERENTE A SESSÃO PLENÁRIA**
***DO DIA 10*/11/ 1993, REALIZADA AS 16 HORAS**
REUNIÃO ORDINÁRIA DE / 1993.

NOME DO CONSELHEIRO	**ASSINATURA**
1. MÁRCIO BARBALHO PEREIRA FILHO	
2. ERNANI BAYER	Presente – José Arnaldo Leite
3. ABIB DOMINGOS JATENE	
4. CASSIO MESQUITA BARROS	
5. CÍCERO ADOLPHO DA SILVA	
6. DALVA ASSUMPÇÃO SOUTTO MAYOR	
7. EDSON MACHADO DE SOUSA	
8. FÁBIO PRADO	
9. GENARO DE OLIVEIRA	
10. IB GATTO FALCÃO	
11. JORGE NAGLE	
12. JOSÉ FRANCISCO SANCHOTENE	
13. JOSÉ LUITGARD MOURA FIGUEIREDO	Presente José A Leite
14. LAÉRCIO DIAS DE MOURA (PE)	
15. LAURO FRANCO LEITÃO	Presente José Arnaldo Leite
16. LAYRTON BORGES MIRANDA VIEIRA	
17. LÊDA MARIA C. NAPOLEÃO DO REGO	
18. MARGARIDA MARIA DE A. PERES LEAL	
19. PAULO ALCANTARA GOMES	
20. RAULINO TRAMONTIN	
21. SELVINO LOPES NETO	
22. SYDNEY LIMA SANTOS	
23. VIRGÍNIO CÂNDIDO TESTA DE SOUZA	
24. [illegible] OKEDA	

BRASÍLIA, [illegible]

[illegible]

Par. 697/93

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou a conclusão da Câmara com abstenção dos *Consº Fábio Prado, Yugo Okida, Cícero Adolpho da Silva*

Sala Barreto Filho, em 11 de 11 de 1993.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo